

RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES GERAIS – AÇÃO ORDENADA

Ordem de Serviço 2024/00753	e-TCM 009646/2024	Período de abrangência Maio de 2024	Período da realização 21 e 28.05.24
Área responsável (auditada) Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)			
Objeto do Levantamento de Informações Parques Públicos			
Valor do objeto de auditoria (em R\$) Não se aplica		Montante fiscalizado (em R\$) Não se aplica	
Objetivo(s) da auditoria Verificar aspectos de funcionamento, serviços ambientais, acessibilidade e infraestrutura dos Parques públicos do Município de São Paulo.			
Equipe técnica			
João Roberto Fernandes de Lima (Auditor de Controle Externo)			20.143
Carlos Richelle Soares da Silva (Coordenador de Controle Externo CVI)			20.262

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Presença de placas de identificação.....	17
Gráfico 2 – Divulgação do horário de funcionamento.....	17
Gráfico 3 – Presença de administrador ou responsável no momento da visita	18
Gráfico 4 – Situação da estrutura física para a realização das atividades administrativas	19
Gráfico 5 – Percepção do gestor em relação ao suporte oferecido pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) para a gestão e manutenção dos parques ..	19
Gráfico 6 – Quadro de servidores efetivos dos parques.....	20
Gráfico 7 – Número de funcionários terceirizados nos parques	21
Gráfico 8 – Existência de programação de atividades físicas oferecidas aos usuários.....	21
Gráfico 9 – Existência de programação de atividades culturais oferecidas aos usuários.....	22
Gráfico 10 – Presença de comércio ambulante e assemelhados nas dependências dos parques.....	23
Gráfico 11 – Atuação dos Conselhos Gestores.....	23
Gráfico 12 – Oferecimento de programas de educação ambiental para a comunidade.....	24
Gráfico 13 – Existência de programas de reciclagem e compostagem.....	25
Gráfico 14 – Presença de proteção física (gradis) ao redor dos parques.....	26

Gráfico 15 – Presença de árvores próximas aos gradis, formando uma linha contínua.....	26
Gráfico 16 – Estacionamento disponível aos usuários.....	27
Gráfico 17 – Bicicletário e/ou paraciclos (dispositivos utilizados para a fixação de bicicletas)	27
Gráfico 18 – Existência de placas de orientação aos usuários	28
Gráfico 19 – Sinal de <i>wi-fi</i> gratuito e disponível.....	28
Gráfico 20 – Existência de lagos ou outros corpos d’água	29
Gráfico 21 – Possibilidade de contemplação de lagos ou outros corpos d’água .	30
Gráfico 22 – Existência de espaços designados para prática de relaxamento e/ou meditação.....	30
Gráfico 23 – Existência de áreas designadas para exposições de arte ou instalações artísticas	31
Gráfico 24 – Existência de serviço de alimentação disponível aos usuários.....	31
Gráfico 25 – Existência de kit de primeiros socorros.....	32
Gráfico 26 – Conservação dos bebedouros	33
Gráfico 27 – Conservação de bancos e mesas.....	33
Gráfico 28 – Conservação de playgrounds e/ou áreas para recreação infantil	34
Gráfico 29 – Conservação dos equipamentos de ginástica.....	34
Gráfico 30 – Conservação de quadras poliesportivas e/ou campos de futebol	35

Gráfico 31 – Conservação de espaços dedicados (pistas ou trilhas) à corrida e/ou caminhada.....	35
Gráfico 32 – Conservação de outros mobiliários e/ou equipamentos	36
Gráfico 33 – Conservação dos sanitários.....	36
Gráfico 34 – Limpeza dos sanitários	37
Gráfico 35 – Disponibilidade de água em pias e vasos sanitários.....	37
Gráfico 36 – Disponibilidade de papel higiênico	38
Gráfico 37 – Disponibilidade de sabonete líquido e toalhas de papel nas pias	38
Gráfico 38 – Presença de funcionários realizando a limpeza dos sanitários.....	39
Gráfico 39 – Acessibilidade de calçadas externas e áreas de acesso aos parques	40
Gráfico 40 – Presença de obstáculos que possam prejudicar a mobilidade de pessoas com deficiência	40
Gráfico 41 – Conservação de rampas e calçadas internas	41
Gráfico 42 – Presença de piso tátil em rampas e calçadas.....	41
Gráfico 43 – Presença de sanitários com adaptações de acessibilidade	42
Gráfico 44 – Condições de uso dos sanitários adaptados.....	42
Gráfico 45 – Presença de lixeiras.....	43
Gráfico 46 – Lixeiras transbordando.....	44
Gráfico 47 – Presença de lixo acumulado, entulho ou outros resíduos.....	44

Gráfico 48 – Presença de possíveis focos de proliferação do mosquito transmissor da Dengue.....	45
Gráfico 49 – Presença de segurança terceirizada ou Guarda Civil Metropolitana	45
Gráfico 50 – Conservação de gramados e jardins	46
Gráfico 51 – Presença de árvores em evidente risco de queda	46
Gráfico 52 – Atendimento a demandas referentes aos serviços de manejo.....	47
Gráfico 53 – Existência de registros recentes (últimos 30 dias) da realização de serviços de manejo arbóreo	47
Gráfico 54 – Percepção da presença de pássaros cantando (isolamento sonoro dos ruídos urbanos).....	48
Gráfico 55 – Existência de programas de monitoramento da fauna e flora	49
Gráfico 56 – Presença de animais domésticos soltos	49
Gráfico 57 – Presença de resíduos em lagos ou outros corpos d’água	50
Gráfico 58 – Presença de animais mortos ou em decomposição.....	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição geográfica dos parques da amostra 13

Figura 2 – Parques da amostra 15

LISTA DE SIGLAS

DGPU	Divisão de Gestão de Parques Urbanos
IPVS	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAF	Plano Anual de Fiscalização
SVMA	Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

RESUMO

O presente relatório trata de ação ordenada realizada nos Parques Públicos Municipais. O relatório consiste dos principais resultados estatísticos do questionário aplicado, nos dias 21 e 28 de maio de 2024, numa amostra de 26 parques urbanos e lineares. As questões foram divididas nos seguintes eixos: estrutura e conservação, gestão, acessibilidade, serviços de apoio, diagnóstico da fauna e flora e boas práticas.

Como pontos positivos, destaque-se que a maioria dos parques visitados oferecem atividades físicas frequentemente e possuem programação cultural ao menos esporadicamente. Em mais de 60% foi perceptível a presença de pássaros cantando, indicando um isolamento sonoro dos ruídos urbanos. Ademais, boas práticas foram identificadas em 61,5% dos parques, evidenciando alguns esforços em termos de sustentabilidade e educação ambiental.

Como pontos negativos, destaque-se que a maioria dos parques visitados não possuem condições adequadas de acessibilidade, em metade foram constatados problemas de conservação nos sanitários e em 30,8% havia a presença de lixo acumulado, entulho ou outros resíduos.

Além disso, 76,9% dos parques não ofereciam sinal de *wi-fi*, sendo que em apenas 11,5% o serviço foi considerado adequado, 53,8% não possuem placas de orientação aos usuários, 96,2% não contam com serviços de alimentação e 84,6% não dispunham de kits de primeiros socorros, o que pode comprometer o uso pleno dos espaços, além do conforto e segurança dos usuários.

Por fim, conforme informado pelos gestores dos parques durante as visitas, mais de 30% deles ou não possuem conselhos gestores instituídos ou eles não são atuantes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Destinatários do levantamento de informações.....	10
1.2. Visão geral do objeto e escopo do levantamento de informações	11
2. Metodologia	12
2.1. Critérios adotados	12
2.2. Procedimentos de fiscalização para coleta e de análise dos dados.....	16
2.3. Limitações do trabalho de fiscalização	16
3. Resultado.....	16
3.1. Informações preliminares	16
3.2. Gestão.....	18
3.3. Estrutura e conservação	25
3.4. Acessibilidade	39
3.5. Serviços de apoio.....	433
3.6. Fauna e flora	488
3.7. Boas práticas.....	511
4. Conclusão.....	522

1. INTRODUÇÃO

Trata o presente de levantamento de informações operacionalizado por meio de Ação Ordenada, cujo objetivo é a verificação de aspectos relacionados à estrutura e conservação, gestão, acessibilidade, serviços de apoio, diagnóstico da fauna e flora e boas práticas.

Inicialmente, destaca-se que o presente trabalho não tem o condão de reunir evidências que resultam em achados de auditoria, ou seja, não busca necessariamente comparar uma situação a um critério aplicável, tampouco se presta a detectar irregularidades que possam ensejar eventual responsabilização.

O levantamento de informações busca oferecer uma visão ampla de um tema, objeto ou política pública, de modo a revelar eventuais riscos, fragilidades e oportunidades de melhoria, os quais poderão subsidiar o planejamento de auditorias específicas que possam melhor avaliar sua conformidade ou a efetividade.

O presente trabalho fundamenta-se no art. 2º, III, da Resolução 24/2023¹, que aprovou o PAF 2024 e no despacho de autorização do Conselheiro Relator que aprovou a Ação Ordenada nos termos propostos pela Coordenadoria VI (peça 02).

1.1. Destinatários do levantamento de informações

As informações retratadas no presente relatório serão de interesse geral da sociedade, dos usuários do serviço, do Controle Externo, além de servir de subsídio à SVMA para o aperfeiçoamento das políticas públicas relacionadas ao objeto deste Relatório.

¹ Art. 2º A Subsecretaria de Controle Externo deverá observar, na execução e avaliação do Plano Anual de Fiscalização de 2024, as seguintes diretrizes:

[...]

III – realização de levantamentos diagnósticos, inclusive por meio de Ações Ordenadas, com vistas a subsidiar o Controle Externo no planejamento de futuras fiscalizações;

1.2. Visão geral do objeto e escopo do levantamento de informações

Segundo as informações constantes de página oficial da SVMA², a Divisão de Gestão de Parques Urbanos (DGPU) é responsável direta pela gestão dos 105 parques municipais urbanos, incluídos aí os lineares.

A DGPU trabalha com a seguinte subdivisão, conforme seu Plano de Desenvolvimento Estratégico:

Urbanos - estão situados dentro da cidade, podem proteger trechos de mata ou lagos dentro do perímetro urbano. Possuem um sistema próprio de administração, com portaria, zeladoria e proteção física ao seu redor (gradis). Seu foco é a proteção da biodiversidade, mas suas instalações contemplam recursos para o lazer e até a prática esportiva, em alguns casos.

Lineares - em geral são abertos (sem gradis), embora alguns possam apresentar essa contenção física. Sua principal função é “proteger e recuperar as áreas de preservação permanente e os ecossistemas ligados aos corpos d’água; proteger, conservar e recuperar corredores ecológicos; conectar áreas verdes e espaços públicos; controlar enchentes; evitar a ocupação inadequada dos fundos de vale; propiciar áreas verdes destinadas à conservação ambiental, lazer, fruição e atividades culturais; ampliar a percepção dos cidadãos sobre o meio físico” (art. 273 do PDE). Por suas características, nem todos os parques lineares possuem uma sede administrativa; no entanto, podem apresentar boa infraestrutura para o lazer, como equipamentos de ginástica e parque infantil.

Considerando a necessidade de elaborar um formulário com quesitos de verificação padronizados, optamos por visitar uma amostra dos parques urbanos e lineares.

² Disponível em:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=292393

Em relação ao escopo das verificações, buscou-se estabelecer 5 eixos temáticos, que abrangem desde informações básicas sobre a gestão dos parques, passando pela estrutura e conservação, serviços de apoio, diagnóstico da fauna e flora e boas práticas.

2. METODOLOGIA

2.1. Critérios adotados

Para selecionar a amostra dos parques visitados, utilizamos o método não-probabilístico³, considerando os seguintes critérios⁴:

1) Tipo: considerando as diferenças significativas entre os diferentes tipos de parque, selecionamos 22 parques urbanos e 4 parques lineares e para compor a amostra.

2) Tamanho: parques maiores geralmente possuem maior biodiversidade e áreas verdes mais extensas, tornando-os mais suscetíveis a danos causados por atividades humanas inadequadas. Além disso, parques maiores geralmente representam um investimento público maior em termos de infraestrutura, equipamentos e manutenção. Selecionamos, para compor a amostra, os 5 parques urbanos com a maior área, em metros quadrados, excluídos os parques atualmente concedidos à iniciativa privada e o Cemucam, que embora administrado pela SVMA, está localizado no município de Cotia.

3) Localização:

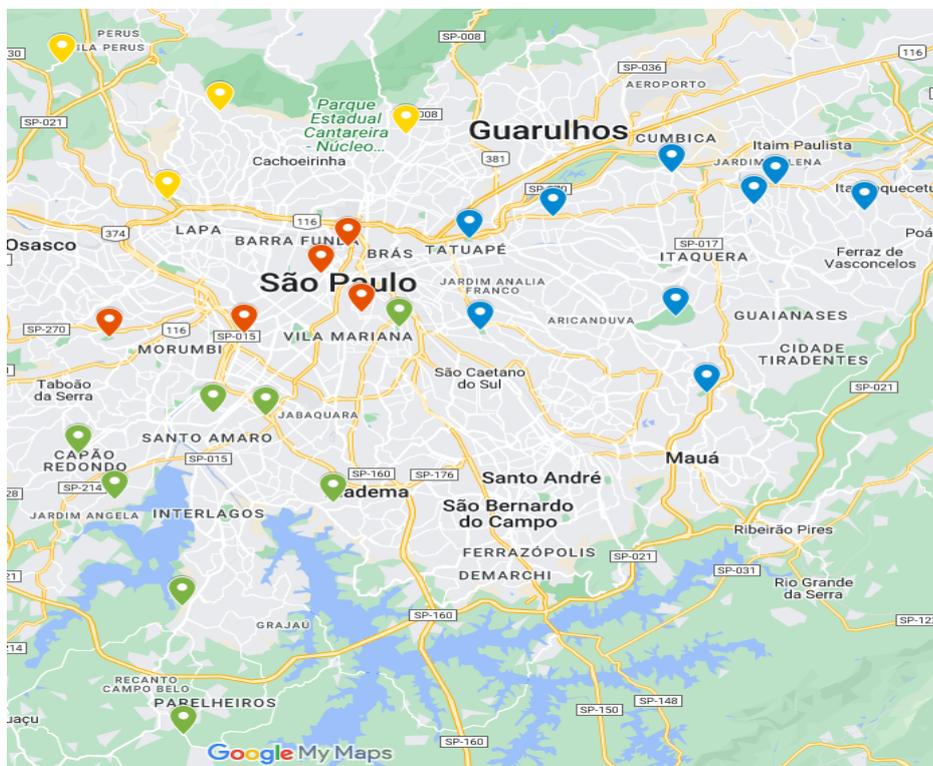
3.1) *Região* - Para garantir a representatividade espacial, cada região do município foi contemplada com a visita de, no mínimo, 4 parques, obedecendo um critério de proporcionalidade com o número de parques existentes. Foram selecionados 4 na

³ São amostragens em que há uma escolha deliberada dos elementos da amostra. Depende dos critérios e julgamento do pesquisador.

⁴ Em alguns casos, para compor uma amostra mínima de cada um dos critérios, selecionamos determinados parques com base em apenas um critério, porém, na maioria dos casos, foi utilizada uma combinação de dois ou mais critérios para a seleção.

região norte, 5 na região centro-oeste, 8 na região sul e 9 na região leste, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 1 – Distribuição geográfica dos parques da amostra



Fonte: Elaborado pela auditoria utilizando o Google Maps.

3.2) *Indicador de área verde por habitante da subprefeitura* - A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda⁵ um mínimo de 12 m² de área verde por habitante. Utilizando dados de 2017, verificamos que 13 Subprefeituras possuíam menos de 4 m² de área verde por habitante. A seleção de parques em áreas com pouca área verde por habitante contribui para a equidade no acesso a espaços públicos de lazer e bem-estar. Isso garante que todos os cidadãos, independentemente de sua localização, tenham acesso a um ambiente saudável e agradável. Por isso selecionamos ao menos um parque localizado em cada uma dessas Subprefeituras, priorizando

⁵ Disponível em: [Área verde por habitante de São Paulo, SP \(redesocialdecidades.org.br\)](https://redesocialdecidades.org.br)

aqueles que agregassem ao menos mais um dos critérios de seleção apresentados neste tópico.

3.3) *Indicador de vulnerabilidade social do distrito* (critério sugerido pelo Observatório de Políticas Públicas): também no intuito de fortalecer a equidade, utilizamos o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) para compor a cesta de critérios para a seleção dos parques. Nesse sentido, foram selecionados 13 parques localizados em distritos com alta vulnerabilidade social, priorizando aqueles que agregassem ao menos mais um dos critérios de seleção apresentados neste tópico.

4) Demanda: parques com maior número de visitantes exigem mais atenção e cuidado em relação à manutenção de serviços como limpeza, segurança, banheiros, etc. Além disso, áreas com grande fluxo de pessoas podem sofrer maior impacto ambiental, como compactação do solo, descarte irregular de lixo e perturbação da fauna e flora. Selecionamos, para compor a amostra, os 10 parques com o maior número de visitantes no primeiro semestre de 2023⁶, excluídos os parques atualmente concedidos à iniciativa privada.

5) Histórico de problemas: analisamos as últimas atas⁷ disponíveis das reuniões dos conselhos gestores dos parques e selecionamos para compor a amostra 4 parques com histórico de problemas relevantes.

No total foram selecionados 22 parques urbanos e 4 parques lineares, **totalizando 26 parques**, conforme figura 2.

⁶ Disponível em: [Prefeitura comemora 100 milhões de visitas em seus parques nos 3 últimos anos - Prefeitura de São Paulo - Prefeitura \(capital.sp.gov.br\)](https://www.capital.sp.gov.br/prefeitura-comemora-100-milhoes-de-visitas-em-seus-parques-nos-3-ultimos-anos)

⁷ Disponível em: [Conselhos Gestores dos Parques Municipais | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](https://www.prefeitura.sp.gov.br/secretaria-verde-e-do-meio-ambiente/conselhos-gestores-dos-parques-municipais)

Figura 2 – Parques da amostra

Nome	Categoria	Região	Área m2	Resumo dos critérios contemplados
Aclimação	Parque Urbano	Centro-oeste	133.719	top 10 mais visitados, nível vermelho sé
Águas	Parque Urbano	Leste	69.762	nível vermelho itaim paulista, vulnerabilidade muito alta
Anhangüera	Parque Urbano	Norte	1.811.629	top 5 área, vulnerabilidade muito alta
Augusta - Prefeito Bruno Covas	Parque Urbano	Centro-oeste	24.513	top 10 mais visitados, nível vermelho sé
Carmo - Olavo Egídio Setubal	Parque Urbano	Leste	1.476.998	top 5 área, top 10 mais visitados, vulnerabilidade muito alta
Chico Mendes	Parque Urbano	Leste	61.790	nível vermelho itaim paulista, vulnerabilidade muito alta
Cidade De Toronto	Parque Urbano	Norte	120.891	complemento mínimo norte, vulnerabilidade muito alta
Cordeiro - Martin Luther King	Parque Urbano	Sul	34.711	problemas graves relatados nas atas do conselho gestor, nível vermelho santo amaro
Corrego Água Vermelha	Parque Linear	Leste	103.255	lineares maiores, nível vermelho itaim paulista, vulnerabilidade muito alta
Corrego Do Bananal - Canivete	Parque Linear	Norte	49.666	complemento mínimo lineares
Ecológico Professora Lydia Natalizio Diogo - Vila Prudente	Parque Urbano	Leste	57.752	top 10 mais visitados, nível vermelho vila prudente
Ermelino Matarazzo - Dom Paulo Evaristo Arns	Parque Urbano	Leste	5.557	nível vermelho ermelino matarazzo, vulnerabilidade muito alta
Independência	Parque Urbano	Sul	208.735	top 10 mais visitados
Jardim Da Luz	Parque Urbano	Centro-oeste	76.886	top 10 mais visitados, nível vermelho sé
Jardim Herculano	Parque Urbano	Sul	75.448	vulnerabilidade muito alta
Nascentes do Ribeirão Colônia	Parque Urbano	Sul	743.612	top 5 área, vulnerabilidade muito alta
Piqueri - Ver. Toninho Paiva	Parque Urbano	Leste	98.279	problemas graves relatados nas atas do conselho gestor, nível vermelho mooca
Povo - Mario Pimenta Camargo	Parque Urbano	Centro-oeste	110.111	top 10 mais visitados
Raposo Tavares	Parque Urbano	Centro-oeste	177.083	Diante da exclusão da Cemucam, resolvemos inserir o segundo maior parque da região centro-oeste, vulnerabilidade muito alta
Ribeirão Caulim - São Rafael	Parque Linear	Sul	122.301	lineares maiores, vulnerabilidade muito alta
Santo Dias	Parque Urbano	Sul	135.804	top 10 mais visitados, nível vermelho campo limpo, vulnerabilidade muito alta
Sapopemba	Parque Urbano	Leste	272.377	nível vermelho são mateus/sapopemba, vulnerabilidade muito alta
Sena	Parque Urbano	Norte	24.101	complemento mínimo norte
Sete Campos	Parque Urbano	Sul	102.787	lineares maiores, nível vermelho cidade ademar
Severo Gomes	Parque Urbano	Sul	39.129	nível vermelho santo amaro, problemas graves relatados nas atas do conselho gestor
Tiquatira - Engenheiro Werner Eugênio Zulauf	Parque Linear	Leste	192.700	lineares maiores

2.2. Procedimentos de fiscalização para coleta e de análise dos dados

Para a obtenção das informações foi elaborado questionário com questões de múltipla escolha, cujas respostas foram coletadas por meio do aplicativo *ZOHO Forms*.

O questionário foi aplicado por meio de visitas simultâneas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.2024, contando com um efetivo de 18 servidores em cada dia da ação.

O resultado da coleta de dados consta dos itens 3.1 a 3.7 deste relatório; dos dados brutos extraídos dos questionários respondidos durante as visitas (peça 12); e do Anexo Fotográfico (peça 13), que visa oferecer melhores subsídios para a compreensão das informações obtidas.

2.3. Limitações do trabalho de fiscalização

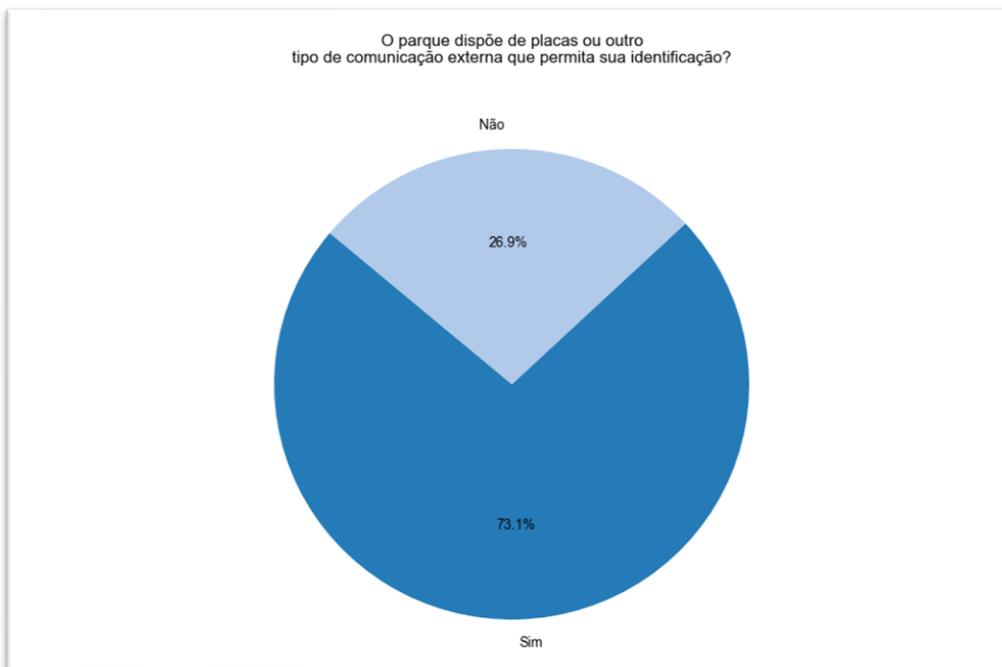
A coleta de dados se refere às situações encontradas no momento da visita, com base na percepção individual e visualização dos servidores que respondem às questões, não há procedimentos de auditoria para checagem dos dados com outros documentos ou elementos comprobatórios.

3. RESULTADO

3.1. Informações preliminares

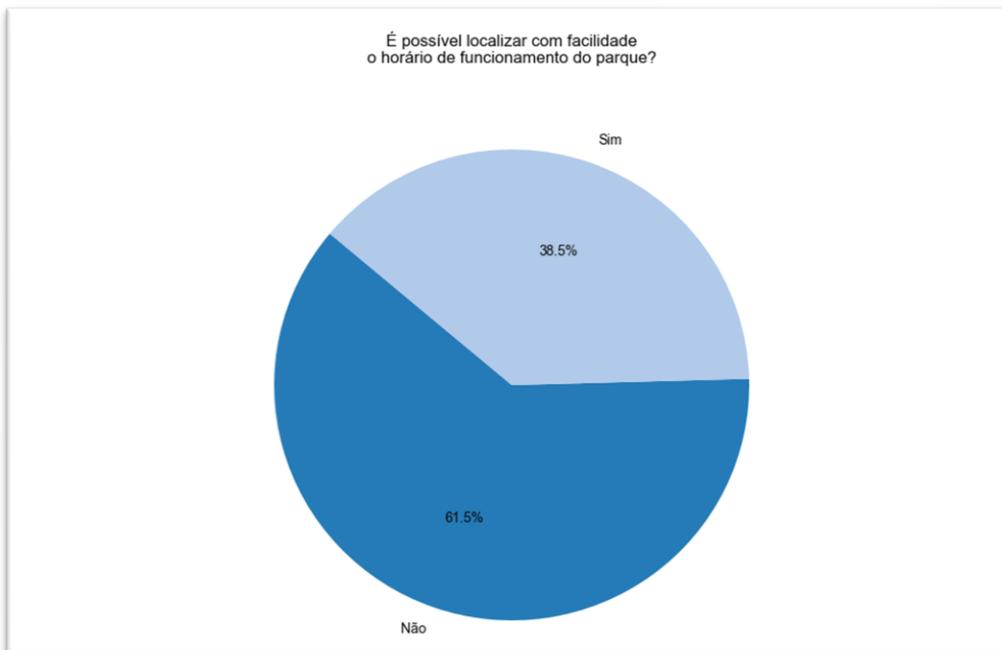
O bloco de questões sobre informações preliminares fornece uma visão básica da operacionalização dos parques, abordando aspectos como comunicação visual, divulgação do horário de funcionamento e presença de responsáveis no momento da visita.

Gráfico 1 – Presença de placas de identificação



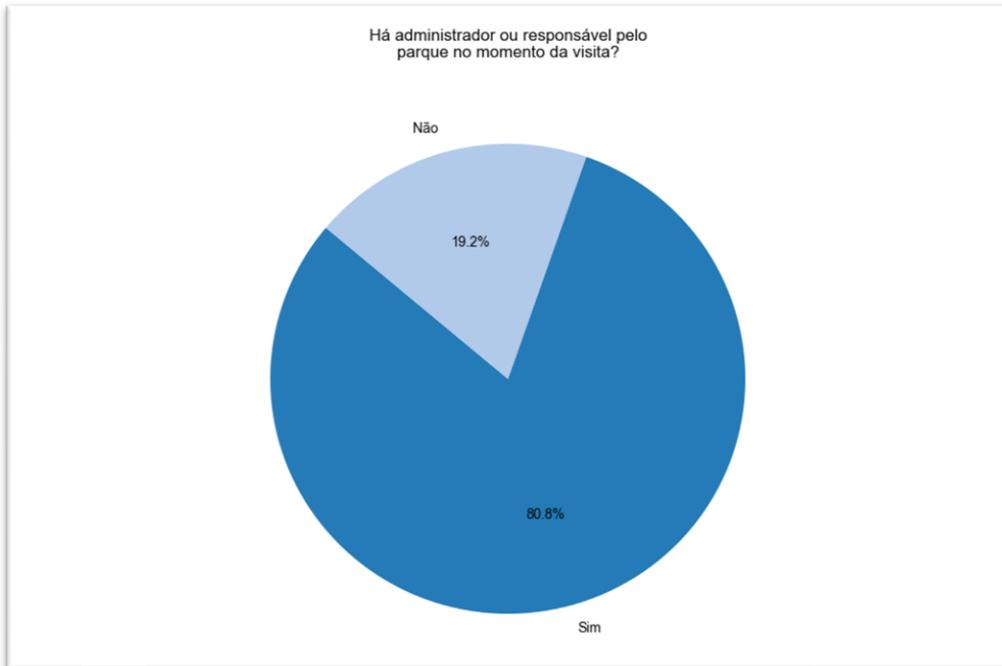
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 2 – Divulgação do horário de funcionamento



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 3 – Presença de administrador ou responsável no momento da visita



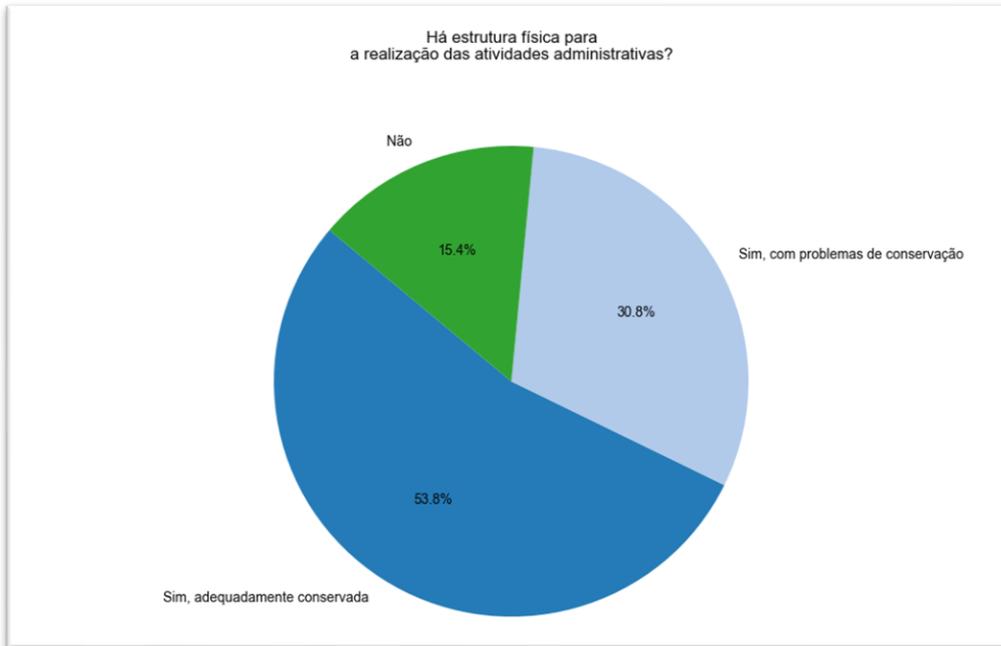
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Destaca-se que em 61,5% dos parques visitados não foi possível localizar com facilidade o horário de funcionamento, enquanto em 26,9% não foi constatada a existência de placas de identificação.

3.2. Gestão

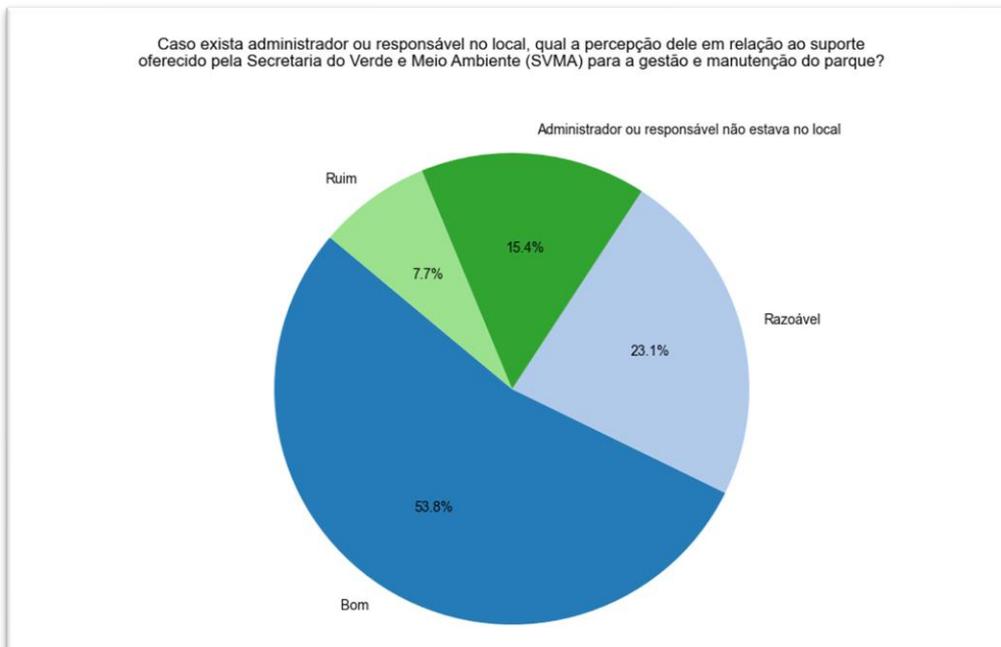
O bloco de questões constante deste subitem fornece um panorama geral sobre aspectos relacionados à gestão e à programação de atividades nos parques visitados. Os resultados obtidos podem ser visualizados nos gráficos a seguir.

Gráfico 4 – Situação da estrutura física para a realização das atividades administrativas



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 5 – Percepção do gestor em relação ao suporte oferecido pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) para a gestão e manutenção dos parques

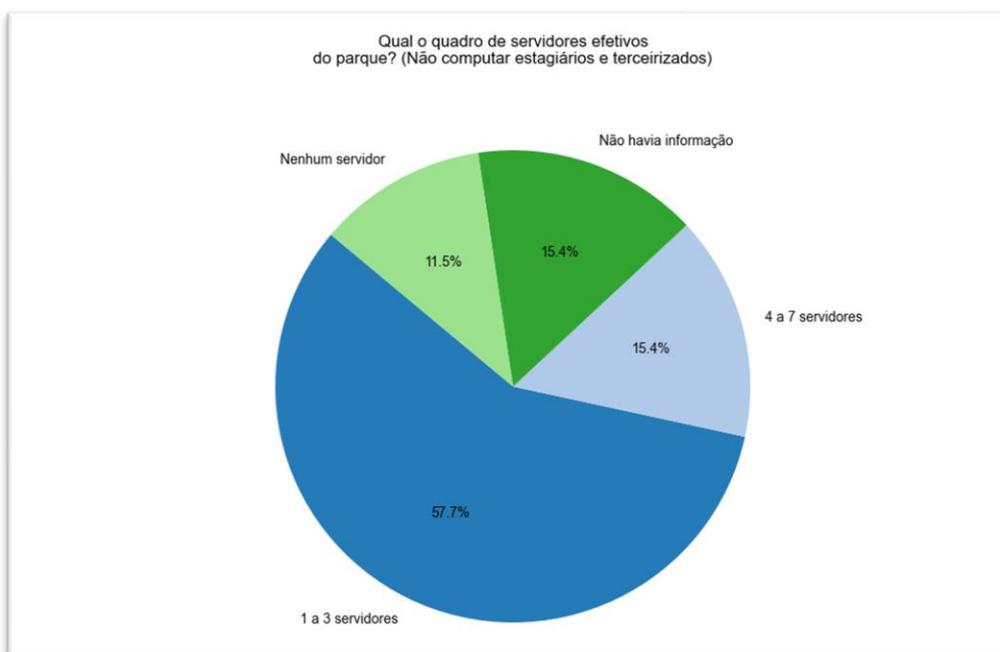


Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Quanto à situação da estrutura física para a realização das atividades administrativas, destaca-se que em 30,8% dos parques visitados a estrutura administrativa apresentava problemas de conservação, enquanto em 15,4% não havia estrutura administrativa, sendo essa a situação predominante nos parques lineares.

Quanto à percepção do gestor em relação ao suporte oferecido pela SVMA para a gestão e manutenção do parque, 53,7% deles afirmaram que o suporte é bom, enquanto 30,8% afirmaram ser razoável ou ruim. Para aqueles que apresentaram uma percepção negativa, os principais motivos citados foram a demora para o atendimento de demandas e questões pontuais relacionadas à conservação.

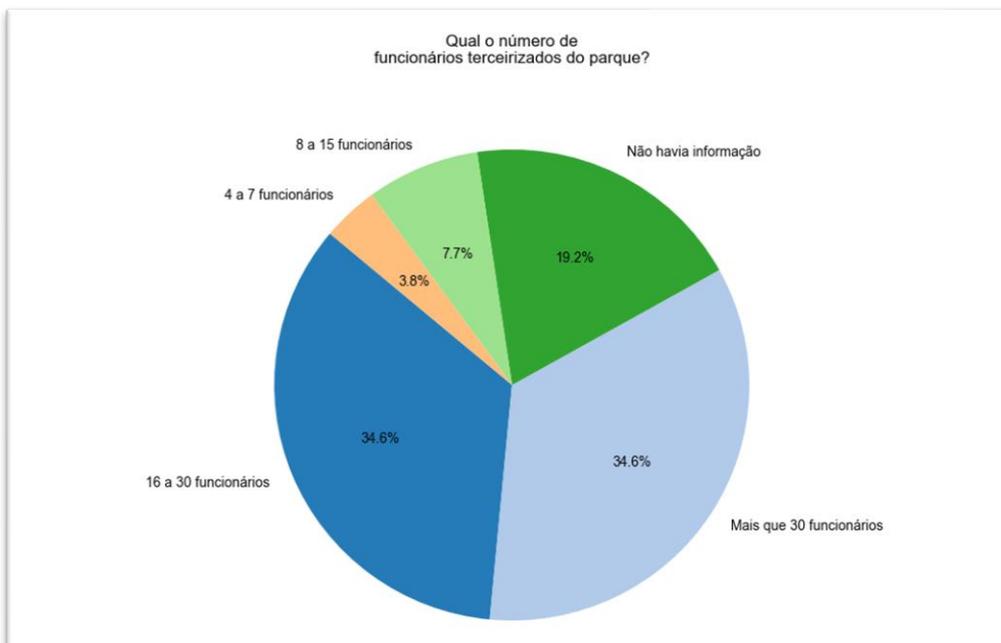
Gráfico 6 – Quadro de servidores efetivos dos parques



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

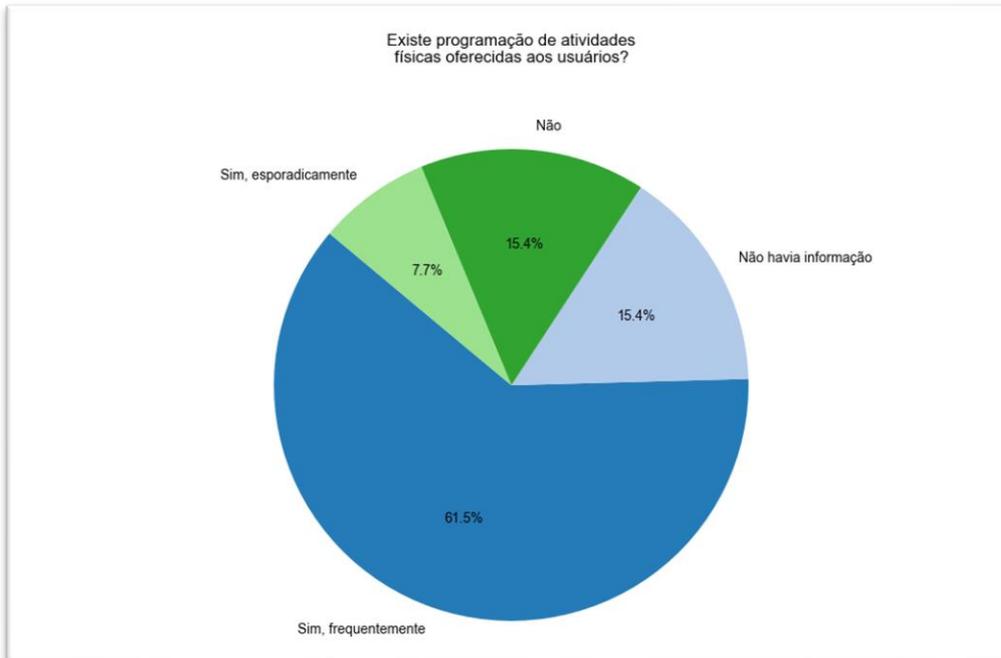
No gráfico 6 constata-se que 57,7% dos parques da amostra possuem de 1 a 3 servidores efetivos, 15,4% possuem de 4 a 7 servidores e 11,5% não possuem servidores efetivos. O gráfico 7, por sua vez, revela que 34,6% deles possuem de 16 a 30 funcionários terceirizados enquanto outros 34,6% possuem mais de 30.

Gráfico 7 – Número de funcionários terceirizados nos parques



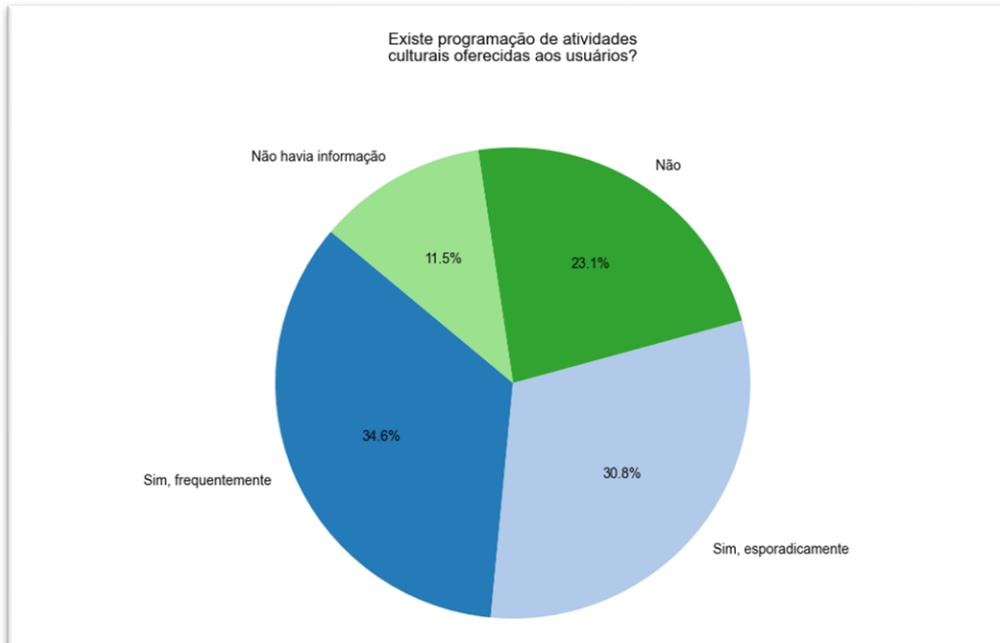
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 8 – Existência de programação de atividades físicas oferecidas aos usuários



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 9 – Existência de programação de atividades culturais oferecidas aos usuários



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Os gráficos 8 e 9 demonstram a frequência da programação de atividades físicas e culturais oferecidas aos usuários dos parques visitados. Registre-se que as informações foram declaradas pelos gestores.

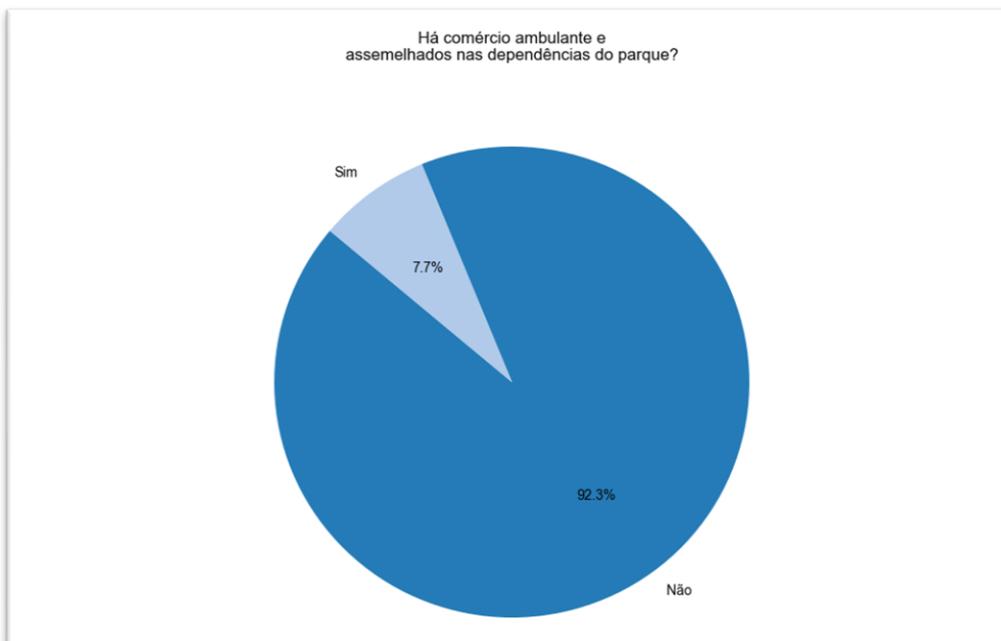
Verifica-se que 61,5% dos parques oferecem atividades físicas frequentemente, sendo mais citadas as seguintes: loga, Tai Chi Chuan, danças e outras atividades vinculadas ao Programa Sampa Saúde em Movimento⁸.

Em relação à programação de atividades culturais, 65,4% dos parques as oferecem ao menos esporadicamente, sendo mais citadas a realização de peças teatrais e outras atividades em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.

⁸ Informações disponíveis em:

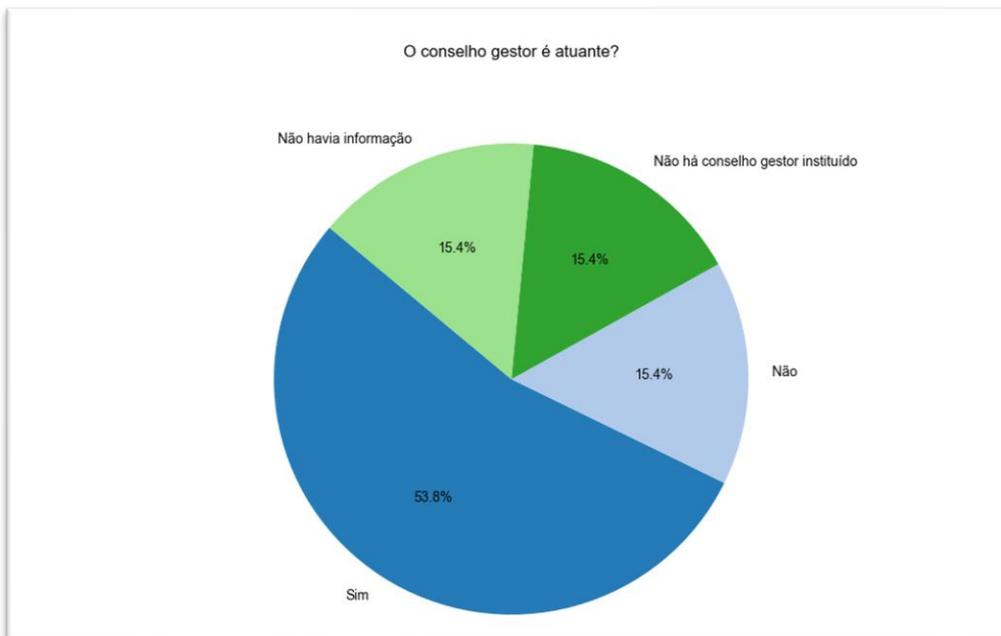
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/noticias/?p=363086#:~:text=%E2%80%9CO%20SAMPA%20Sa%C3%BAde%20em%20Movimento.vida%20saud%C3%A1vel%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20paulistana>

Gráfico 10 – Presença de comércio ambulante e assemelhados nas dependências dos parques



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 11 – Atuação dos Conselhos Gestores



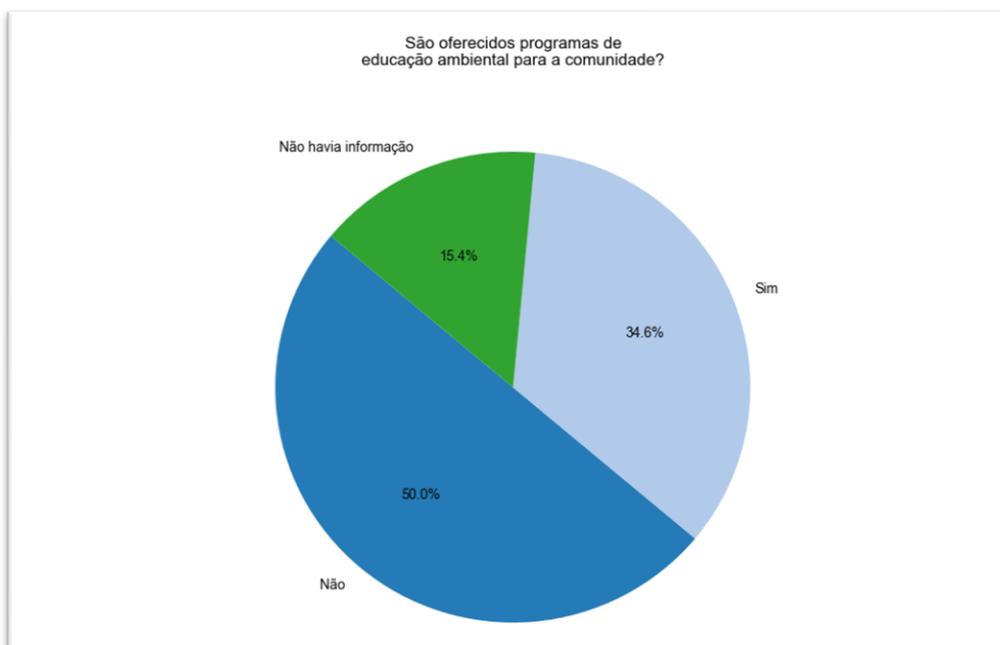
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

A Lei Municipal nº 15.910/2013 dispõe sobre a criação e organização de Conselhos Gestores dos parques municipais. Os gestores foram questionados sobre a atuação dos conselhos dos parques, sendo que 53,8% deles afirmaram que o conselho é atuante. É relevante, porém, a informação de que mais de 30% dos parques visitados ou não possuem conselhos gestores instituídos ou eles não são atuantes.

Os gráficos 12 e 13 tratam, respectivamente, do oferecimento de programas de educação ambiental para a comunidade e da existência de programas de reciclagem e compostagem.

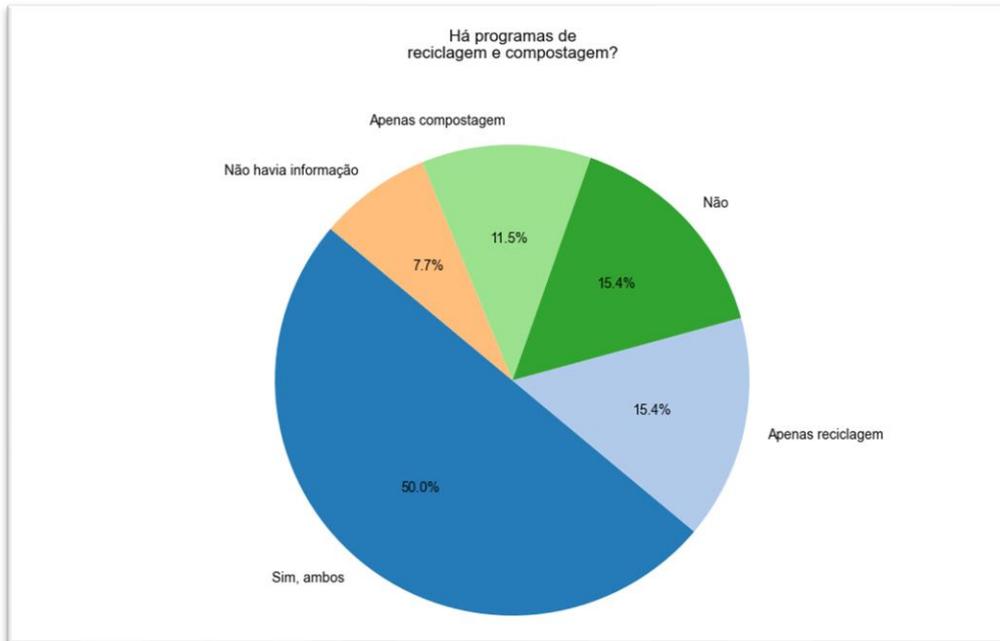
Verificou-se que 34,6% dos parques visitados oferecem atividades relacionadas à educação ambiental para a comunidade. Além disso, 50% dos parques mantêm programas de reciclagem e compostagem, enquanto 26,9% oferecem ao menos um desses programas.

Gráfico 12 – Oferecimento de programas de educação ambiental para a comunidade



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 13 – Existência de programas de reciclagem e compostagem



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

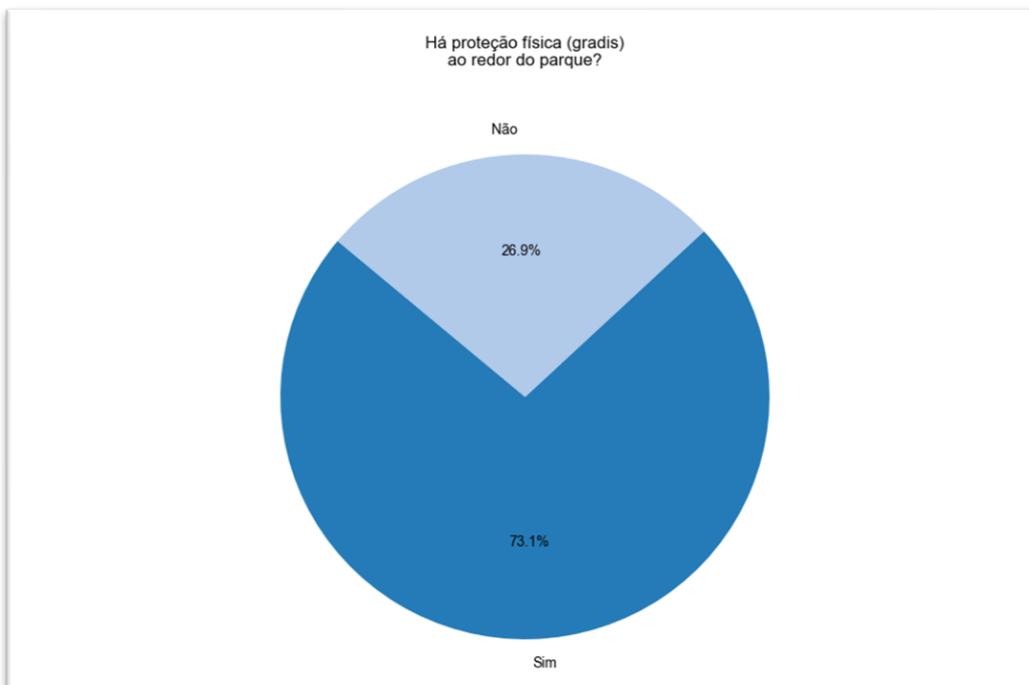
3.3. Estrutura e conservação

O bloco de questões constante deste subitem fornece um panorama geral sobre aspectos relacionados à estrutura e conservação dos parques visitados. Os resultados obtidos podem ser visualizados nos gráficos a seguir.

Os gráficos 14 e 15 revelam que 73,1% dos parques visitados possuíam proteção física (gradis), sendo que em 38,5% dos casos foi possível notar a existência de árvores próximas aos gradis, formando uma linha contínua ao redor de todo o parque, de modo a criar uma barreira de isolamento verde em relação à área externa.

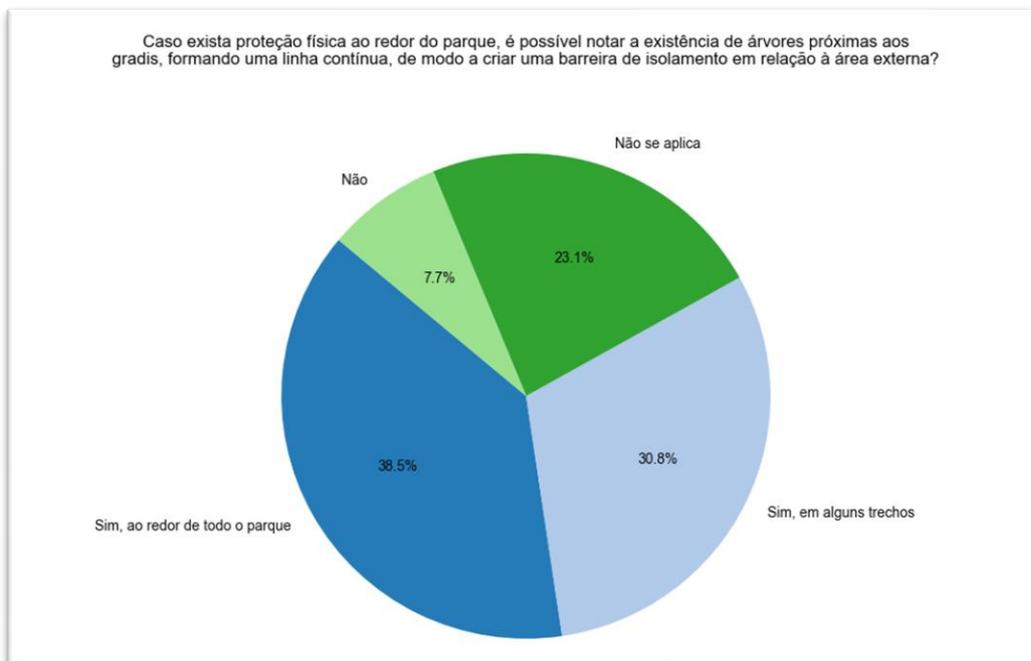
Destacam-se ainda, nos gráficos 16 e 17, que em 69,2% dos parques visitados não havia estacionamento disponível aos usuários, por outro lado, a mesma proporção de parques dispunha de bicicletário e/ou paraciclos (dispositivos utilizados para a fixação de bicicletas).

Gráfico 14 – Presença de proteção física (gradis) ao redor dos parques



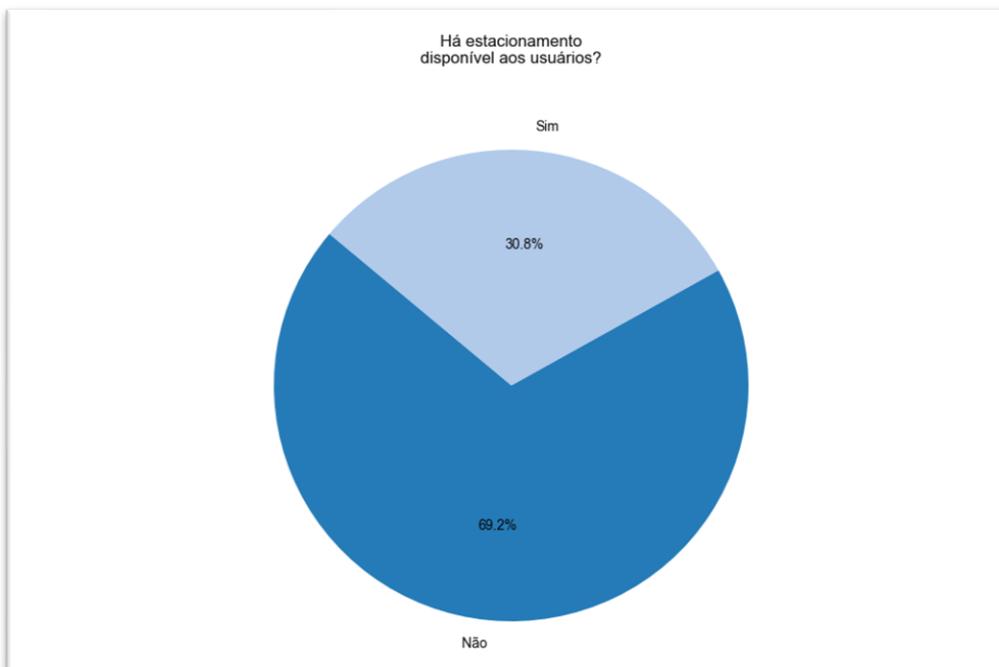
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 15 – Presença de árvores próximas aos gradis, formando uma linha contínua



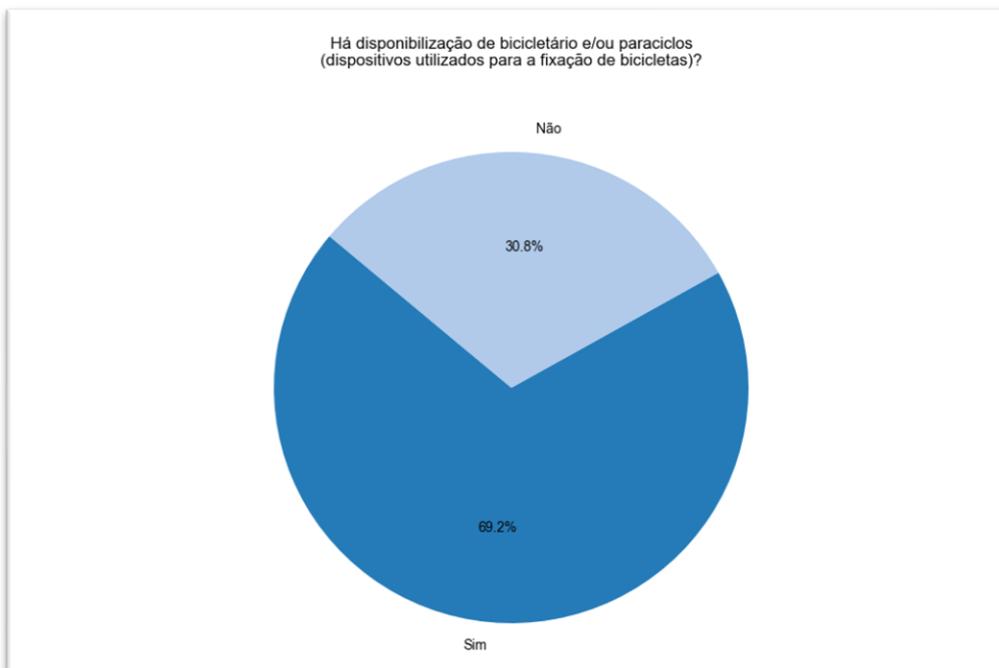
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 16 – Estacionamento disponível aos usuários



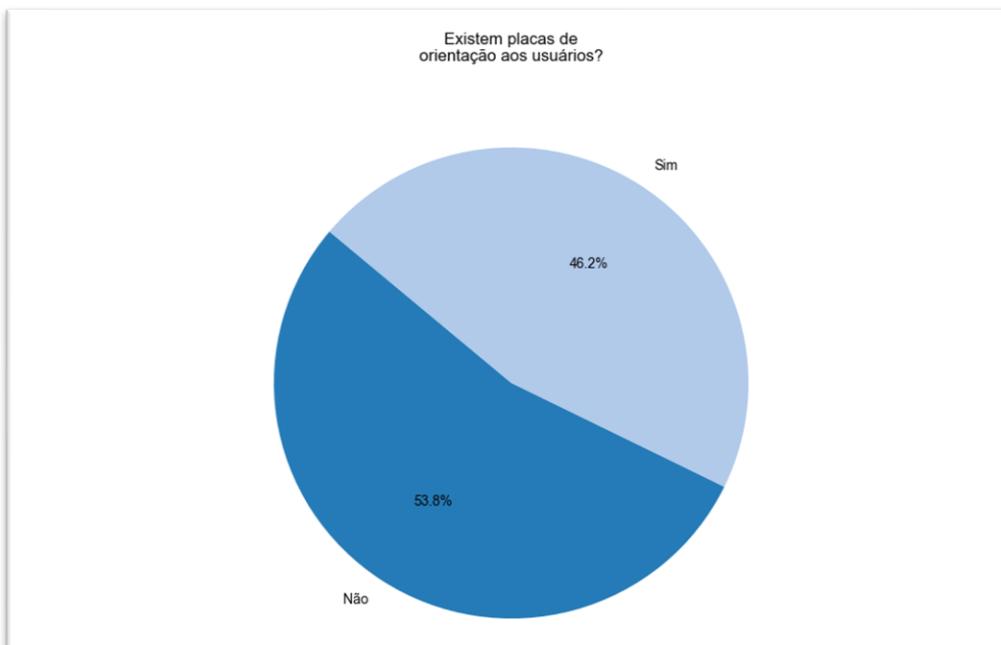
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 17 – Bicletário e/ou paraciclos (dispositivos utilizados para a fixação de bicicletas)



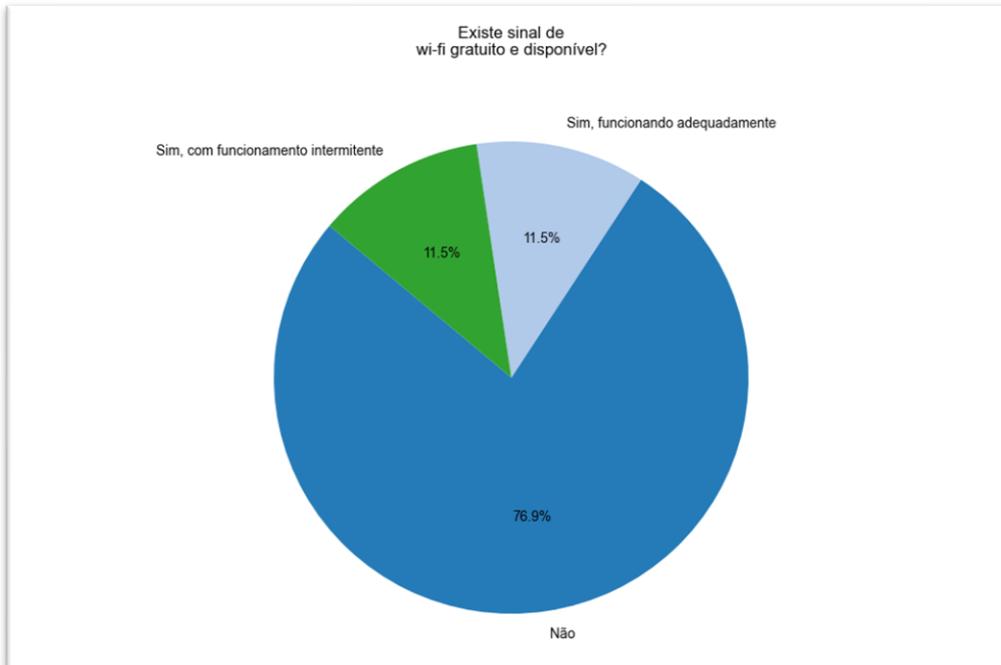
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 18 – Existência de placas de orientação aos usuários



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 19 – Sinal de *wi-fi* gratuito e disponível



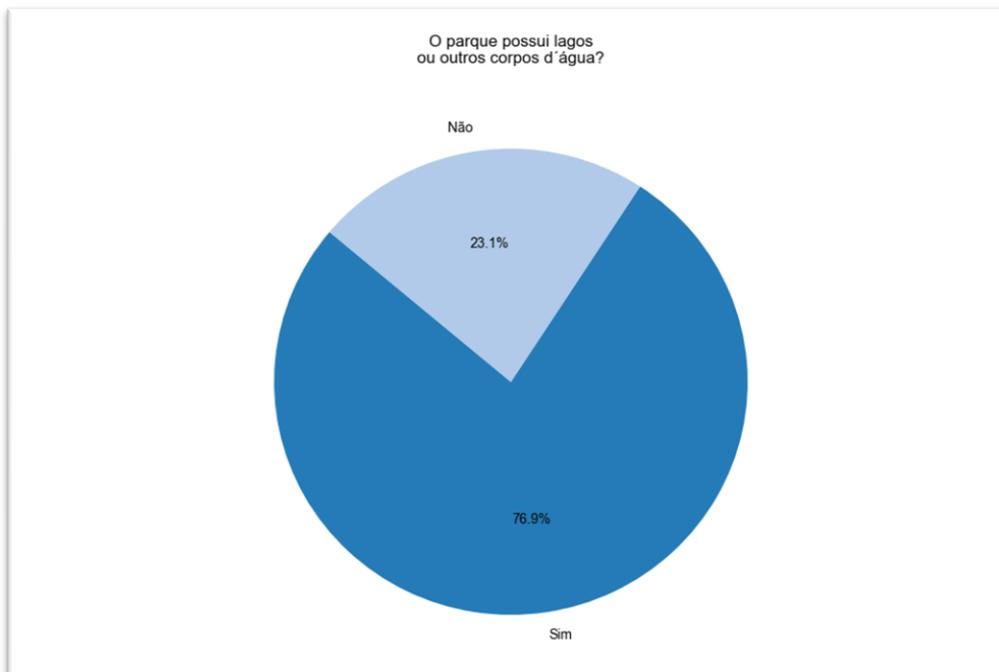
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Verificou-se que 53,8% dos parques visitados não dispunham de placas de orientação aos usuários.

O gráfico 19 demonstra a existência e a disponibilidade de *wi-fi* livre nos parques. O programa WiFi Livre SP⁹, cuja gestão é da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT), tem por intuito a disponibilização de pontos de acesso à internet pública em parques, praças, Centros Culturais, Bibliotecas, dentre outros equipamentos. Verificou-se que 76,9% dos parques visitados não ofereciam sinal de *wi-fi*, sendo que em apenas 11,5% o serviço foi considerado adequado.

Os gráficos 20 e 21 revelam que a maioria dos parques visitados possuía lagos ou outros corpos d'água (76,9%), sendo que em 50% deles era possível a aproximação, além de existirem bancos para contemplação.

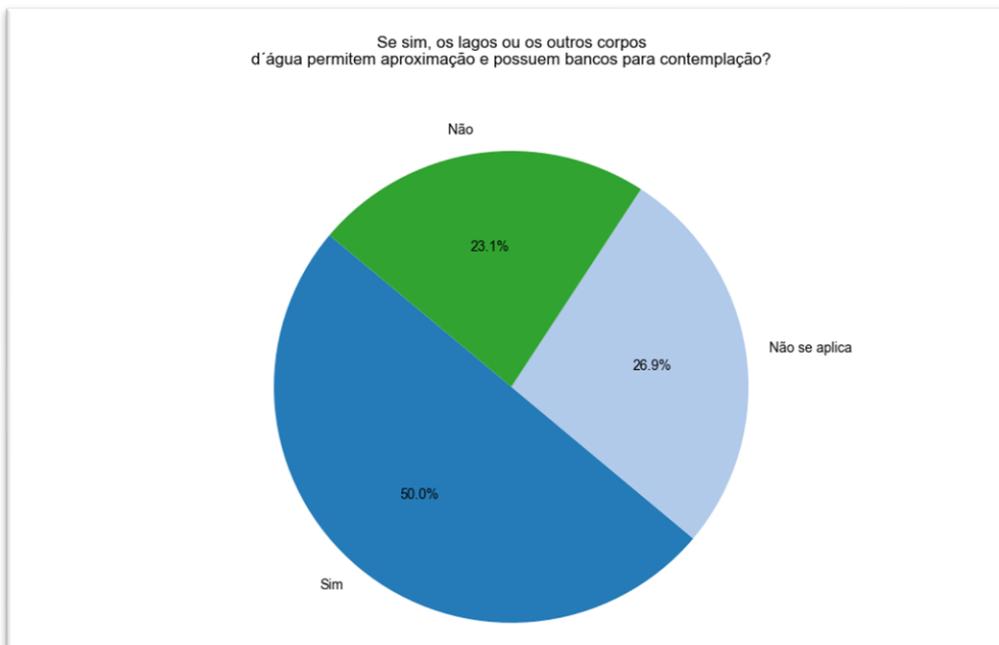
Gráfico 20 – Existência de lagos ou outros corpos d'água



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

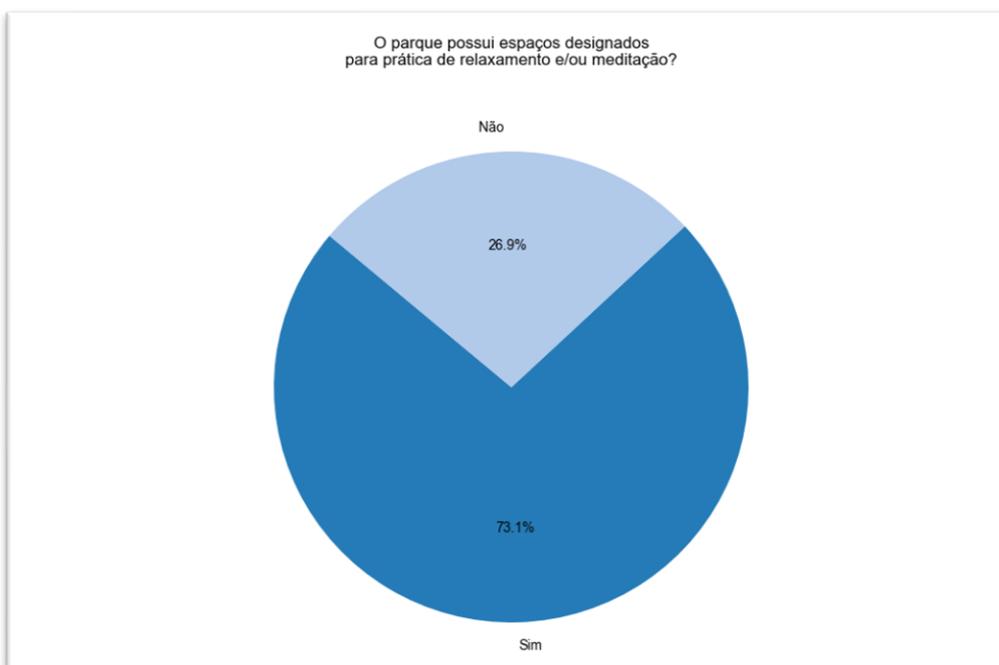
⁹ Informações disponíveis em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/inovacao/inclusao_digital/index.php?p=246626

Gráfico 21 – Possibilidade de contemplação de lagos ou outros corpos d’água



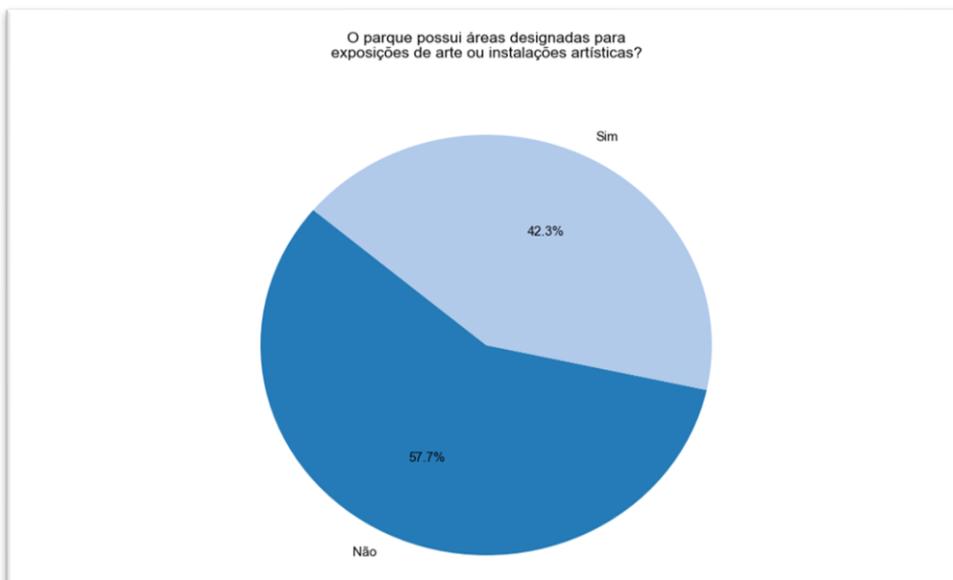
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 22 – Existência de espaços designados para prática de relaxamento e/ou meditação



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

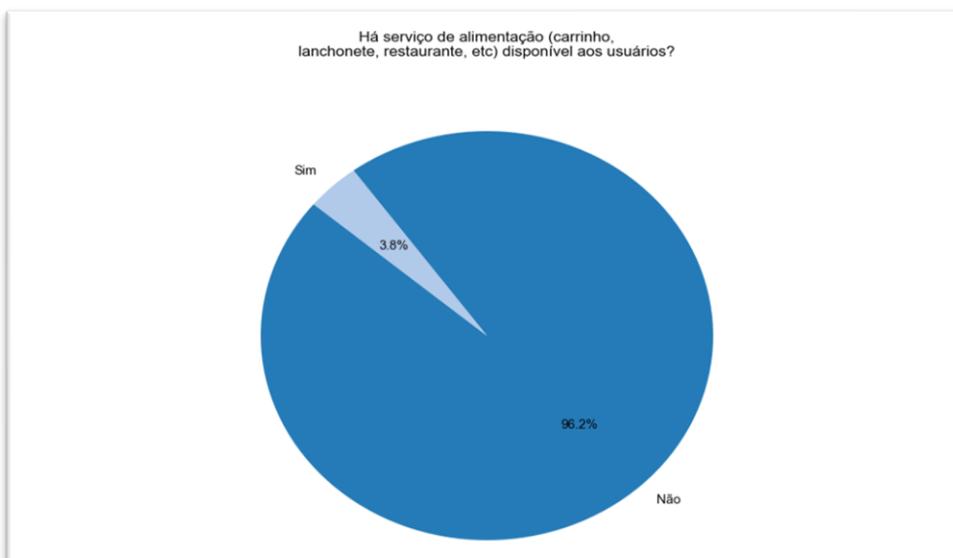
Gráfico 23 – Existência de áreas designadas para exposições de arte ou instalações artísticas



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

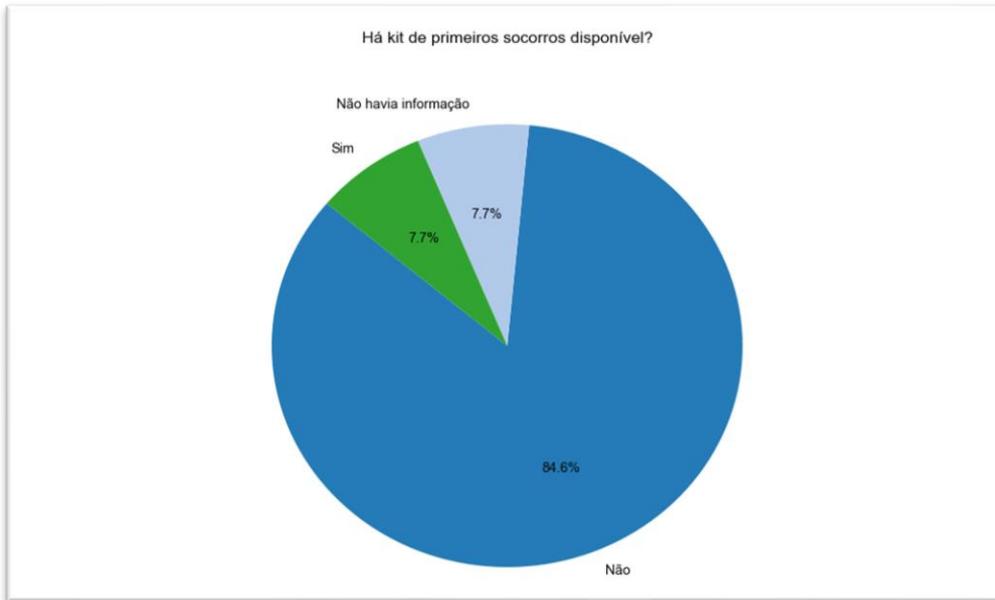
Verifica-se, nos gráficos 22 e 23, que 73,1% dos parques visitados possuem espaços designados para prática de relaxamento e/ou meditação, enquanto 42,3% possuem áreas designadas para exposições de arte ou instalações artísticas.

Gráfico 24 – Existência de serviço de alimentação disponível aos usuários



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 25 – Existência de kit de primeiros socorros



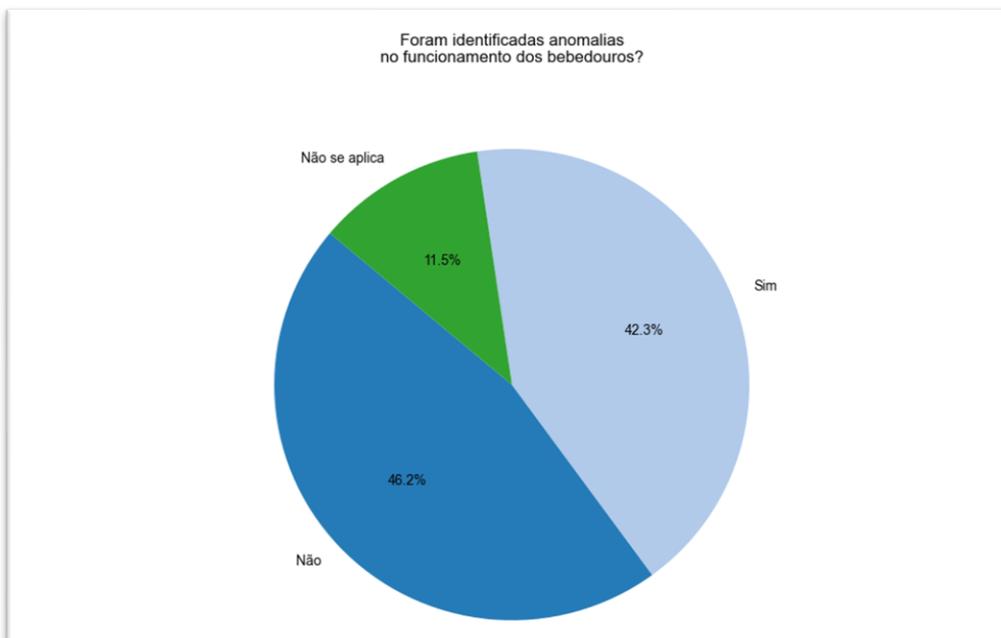
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Verifica-se, nos gráficos 24 e 25, que 96,2% dos parques visitados não oferecem serviços de alimentação aos usuários, enquanto 84,6% não dispõem de kits de primeiros socorros.

Nos próximos gráficos destacam-se o estado geral de conservação dos equipamentos e mobiliários avaliados durante as visitas. Foram verificados os seguintes itens, cujo percentual de existência apresentaremos a seguir: bebedouros (88,5%), bancos e mesas (100%), playgrounds e/ou áreas para recreação infantil (92,3%), equipamentos de ginástica (88,5%), quadras poliesportivas e/ou campos de futebol (73,1%) e espaços dedicados (pistas ou trilhas) à corrida e/ou caminhada (80,8%).

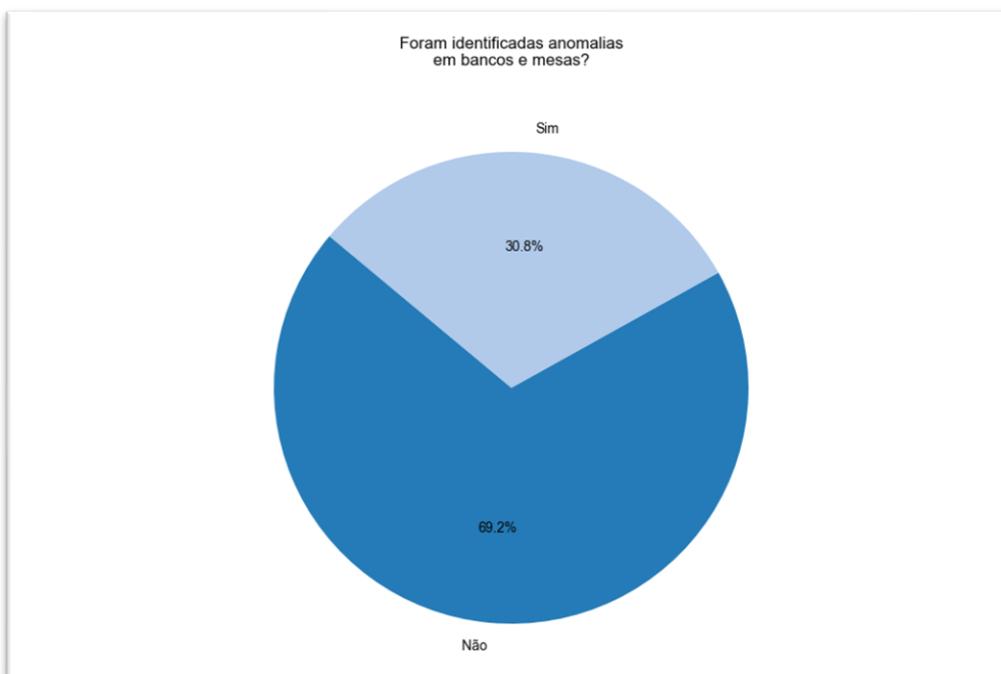
Os gráficos 26 a 31 demonstram que os equipamentos e mobiliários com o maior percentual de anomalias identificadas foram os seguintes: bebedouros, playgrounds e/ou áreas para recreação infantil, ambos com 42,3%, e quadras poliesportivas e/ou campos de futebol e espaços dedicados (pistas ou trilhas) à corrida e/ou caminhada, ambos com 38,5% (figuras 13 a 34 do Anexo I – peça 13).

Gráfico 26 – Conservação dos bebedouros



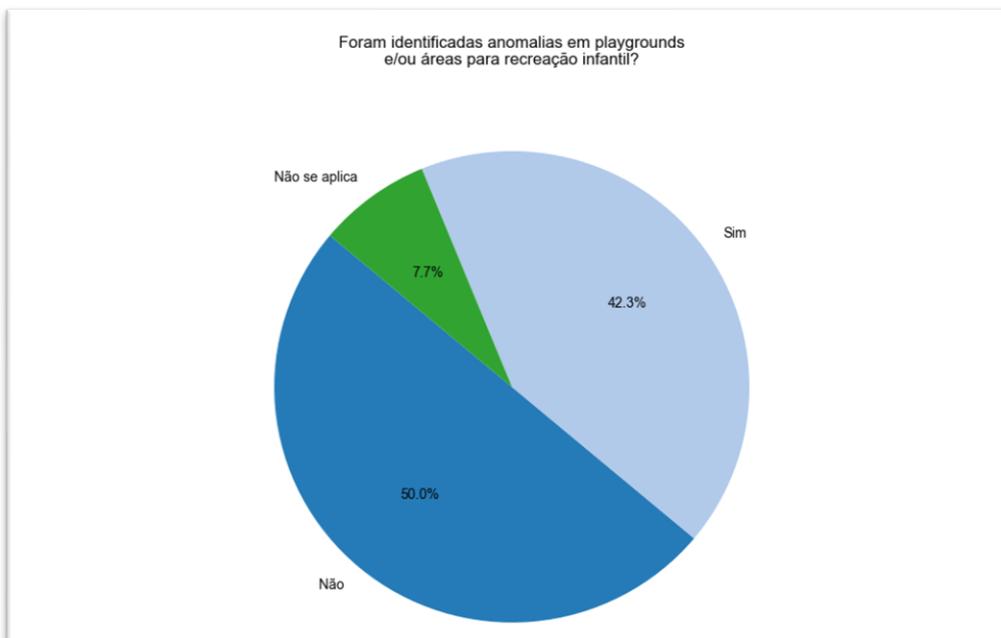
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 27 – Conservação de bancos e mesas



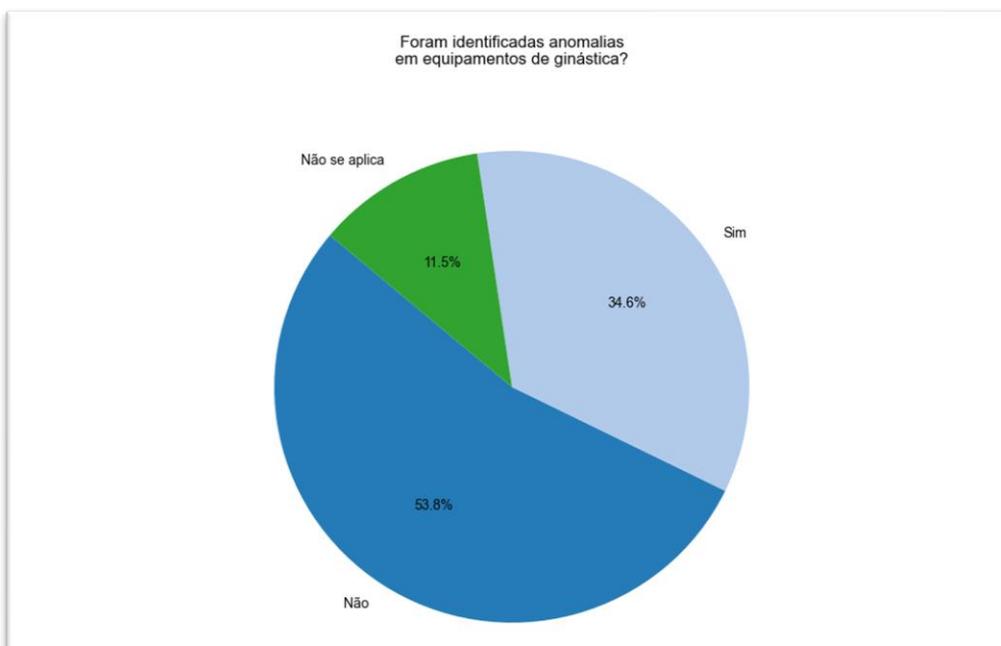
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 28 – Conservação de playgrounds e/ou áreas para recreação infantil



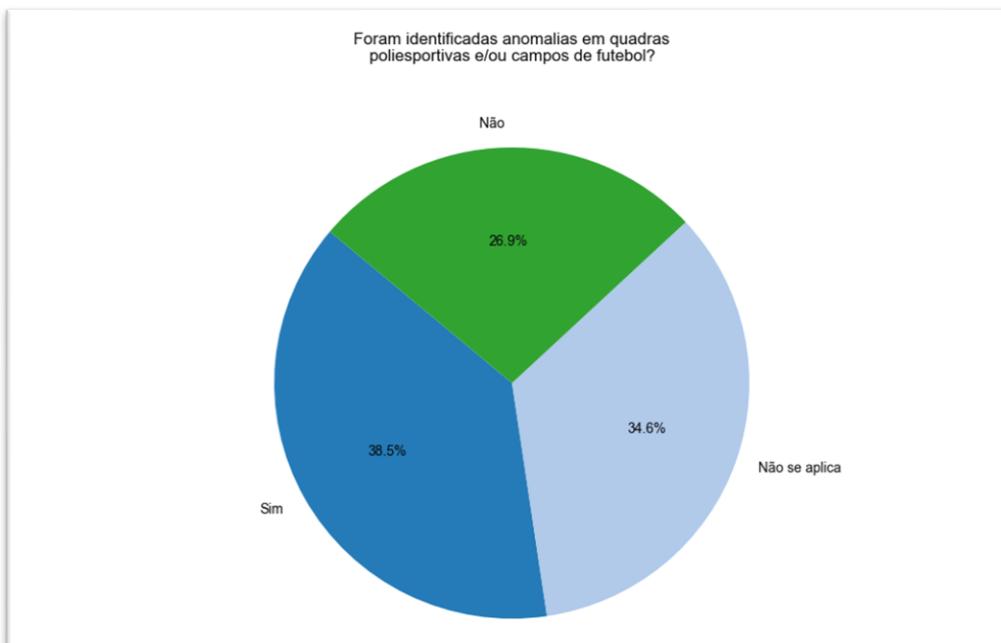
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 29 – Conservação dos equipamentos de ginástica



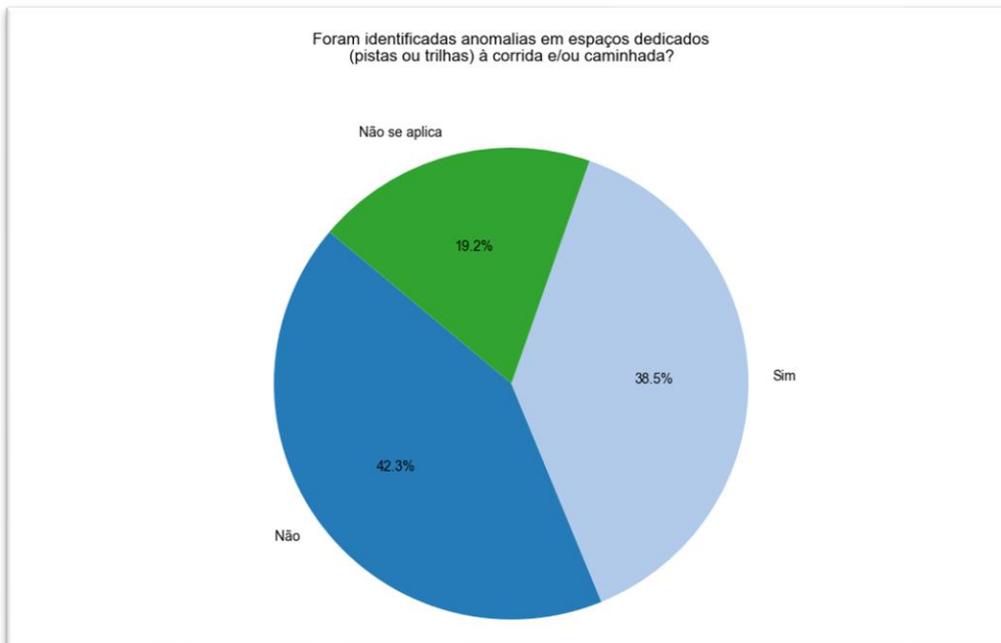
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 30 – Conservação de quadras poliesportivas e/ou campos de futebol



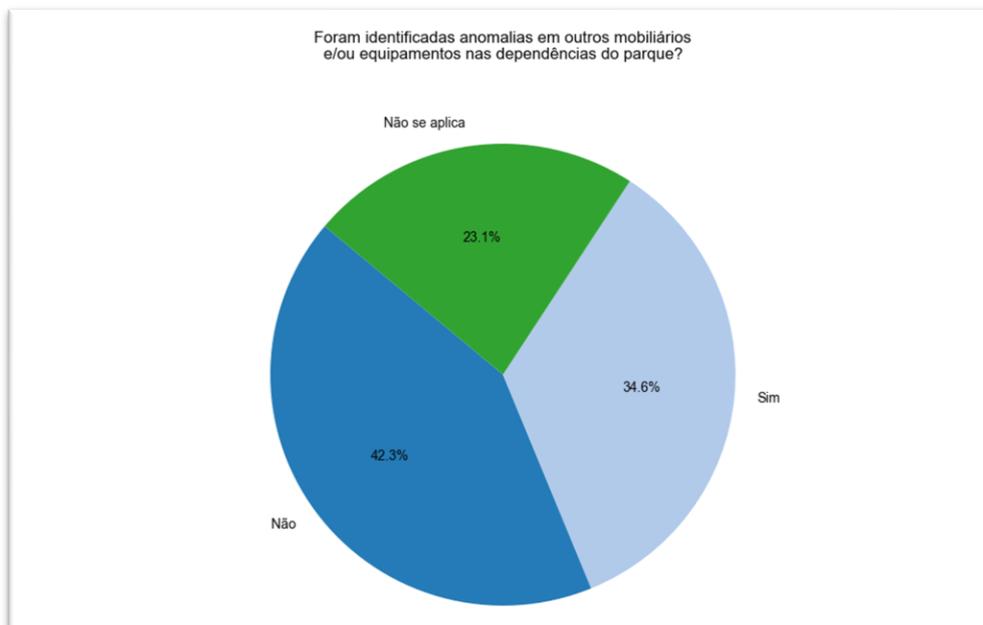
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 31 – Conservação de espaços dedicados (pistas ou trilhas) à corrida e/ou caminhada



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

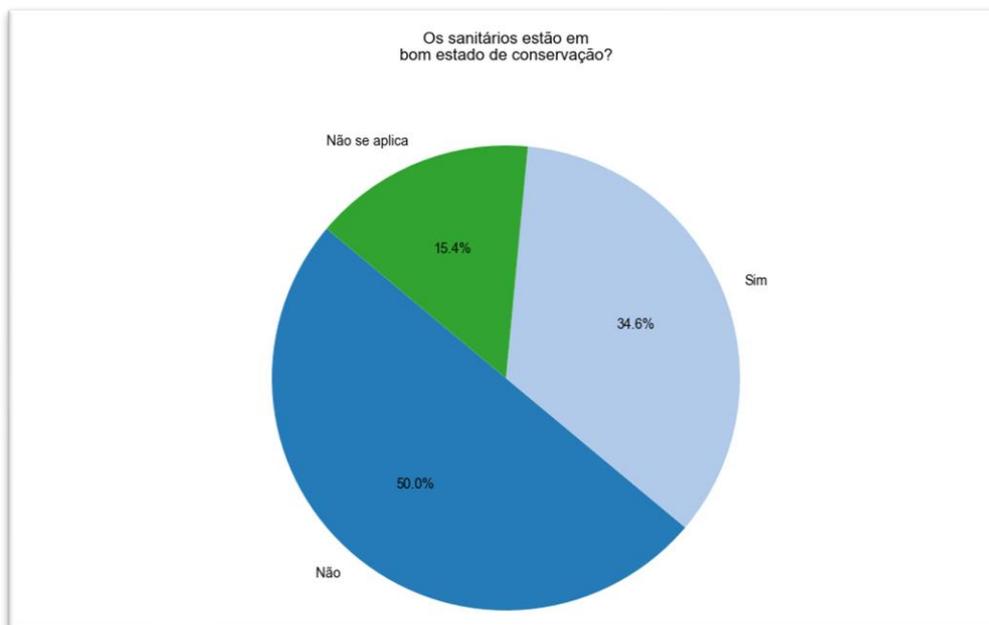
Gráfico 32 – Conservação de outros mobiliários e/ou equipamentos



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

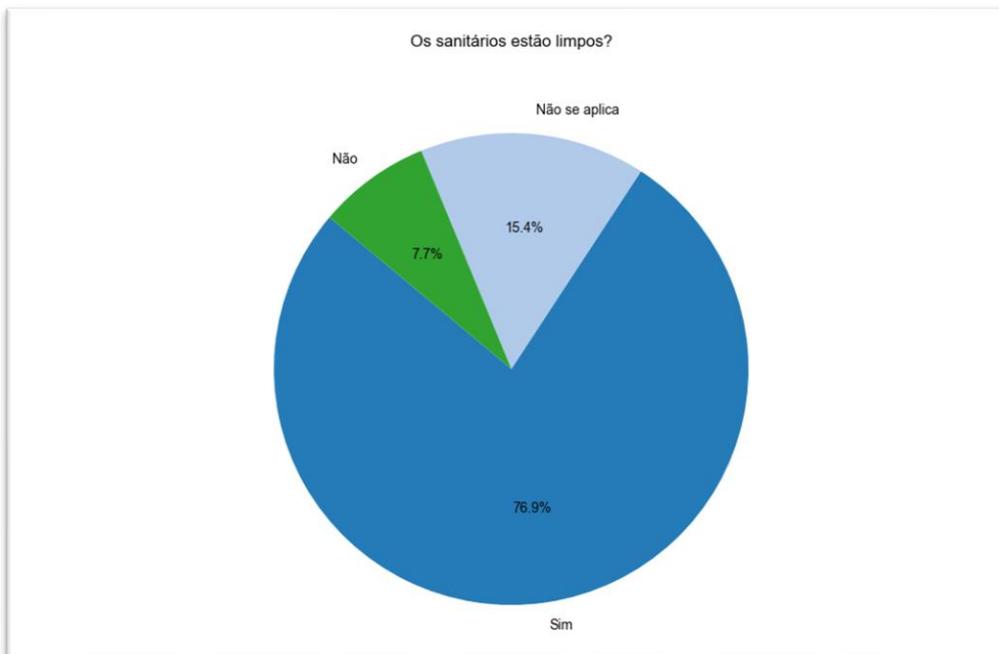
Os gráficos a seguir demonstram a situação dos sanitários dos parques visitados. Destaque-se que 15,4% dos parques não possuem sanitários.

Gráfico 33 – Conservação dos sanitários



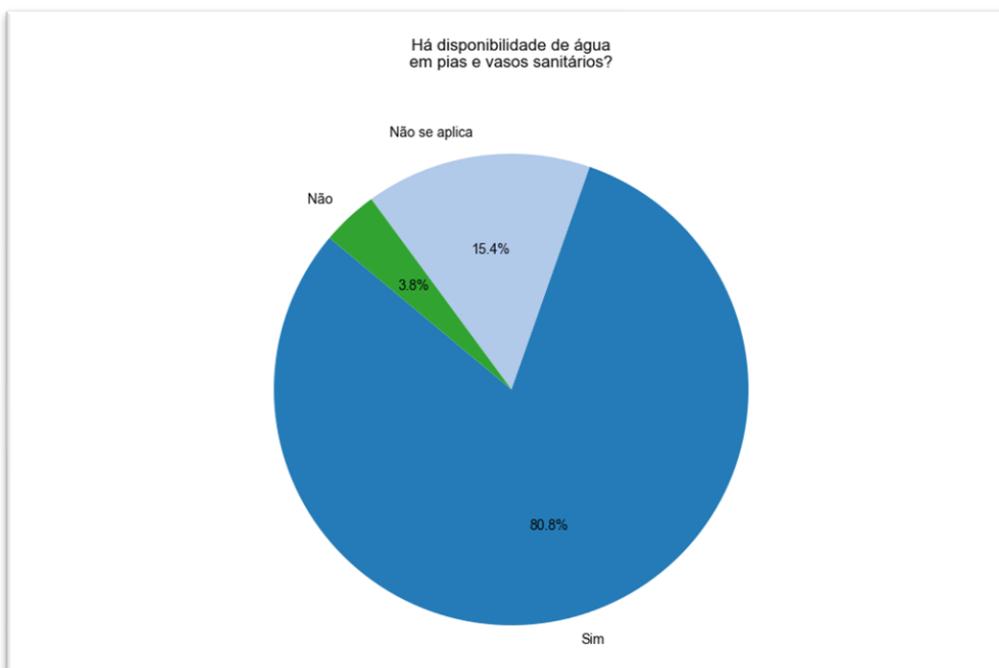
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 34 – Limpeza dos sanitários



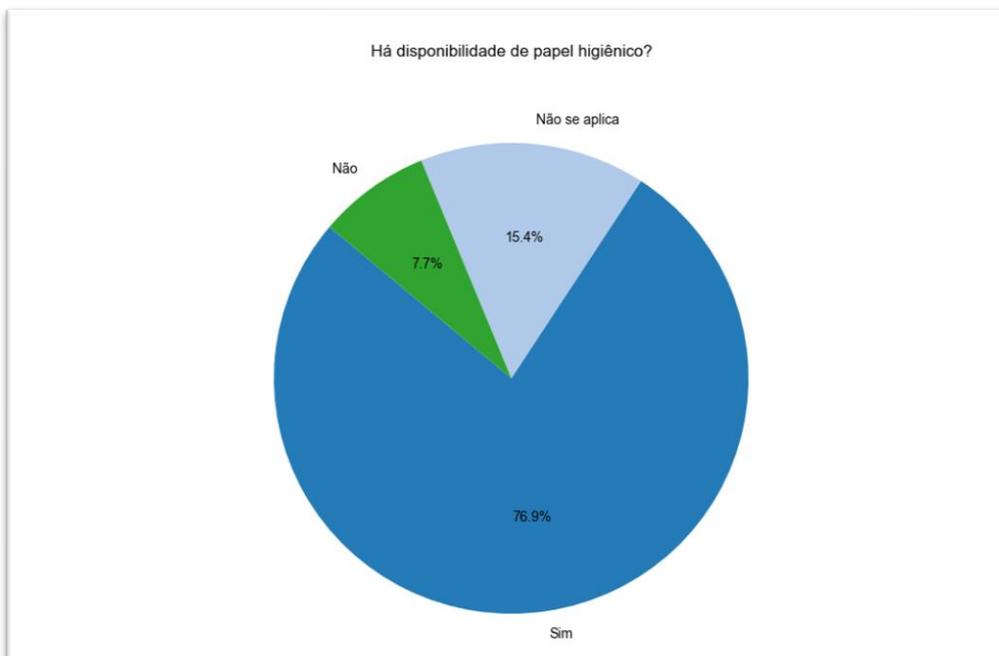
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 35 – Disponibilidade de água em pias e vasos sanitários



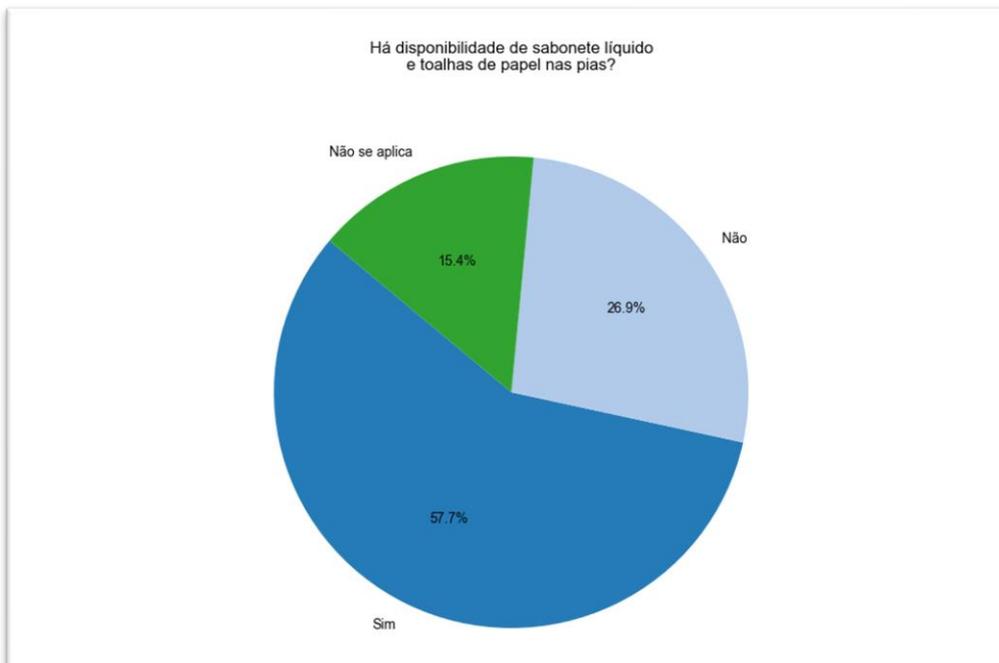
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 36 – Disponibilidade de papel higiênico



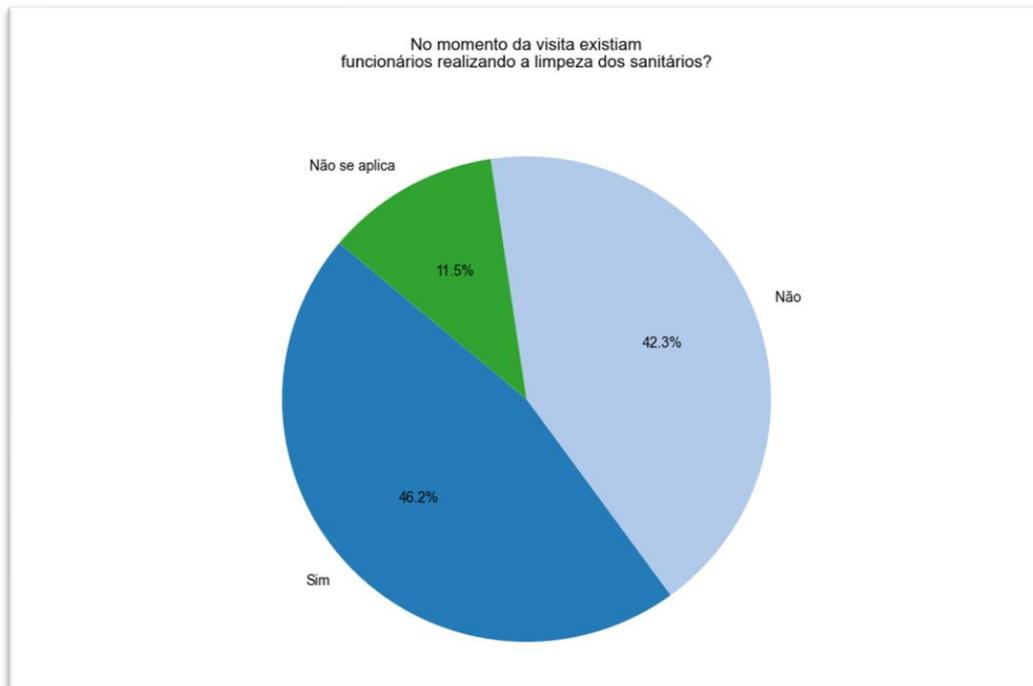
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 37 – Disponibilidade de sabonete líquido e toalhas de papel nas pias



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 38 – Presença de funcionários realizando a limpeza dos sanitários



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Os resultados revelam que 50% dos parques visitados possuíam sanitários com problemas de conservação (figuras 37 a 42 do Anexo I – peça 13), sendo esse o ponto de maior destaque nesse grupo de questões.

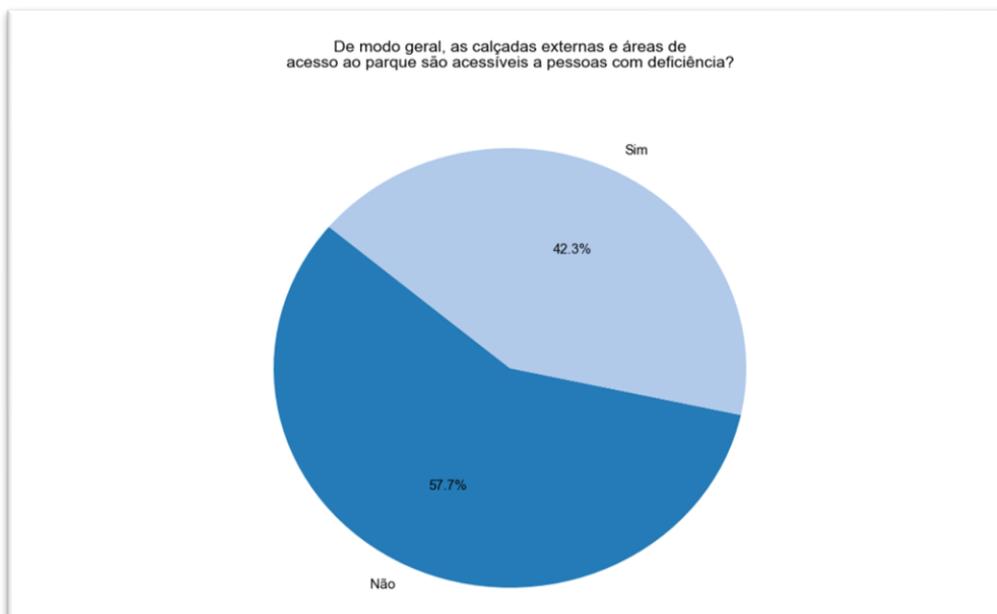
3.4. Acessibilidade

O bloco de questões constante deste subitem fornece um panorama geral sobre aspectos relacionados à acessibilidade dos parques visitados. Os resultados obtidos podem ser visualizados nos gráficos 39 a 44.

De modo geral os parques não oferecem condições adequadas de acessibilidade tendo em vista as seguintes constatações: em 80,8% não havia piso tátil em rampas e calçadas, em 61,5% foram identificados obstáculos que podem prejudicar a mobilidade, 57,7% não possuem calçadas externas e entradas acessíveis, em 42,3% foram identificadas rampas e calçadas internas com problemas de conservação, em 30,8% os sanitários adaptados não estavam abertos ou em boas condições de uso

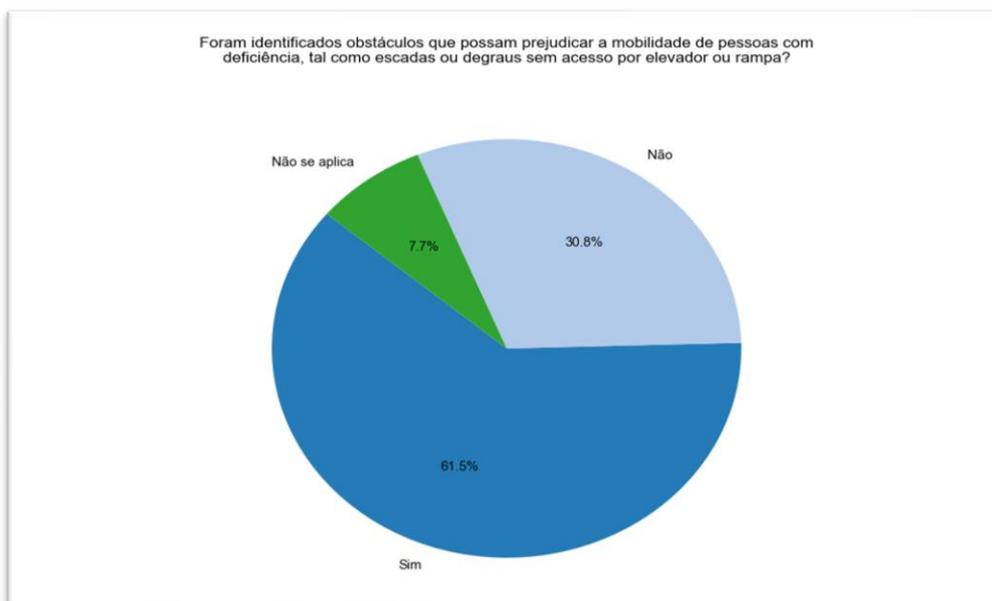
e em 23,1% não haviam sanitários adaptados, mesmo que parcialmente (figuras 43 a 49 do Anexo I – peça 13).

Gráfico 39 – Acessibilidade de calçadas externas e áreas de acesso aos parques



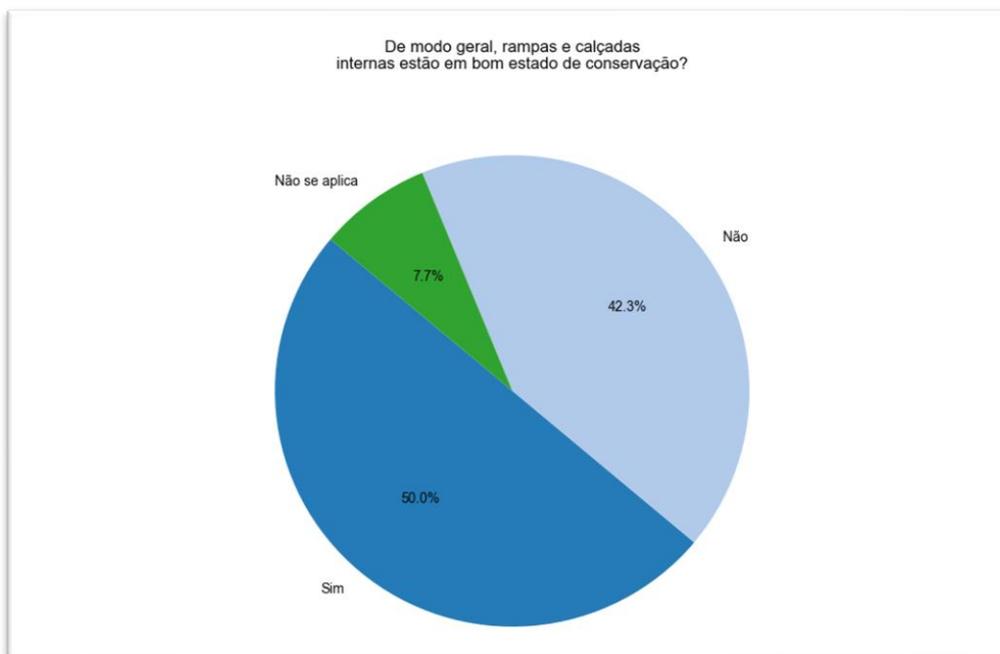
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 40 – Presença de obstáculos que possam prejudicar a mobilidade de pessoas com deficiência



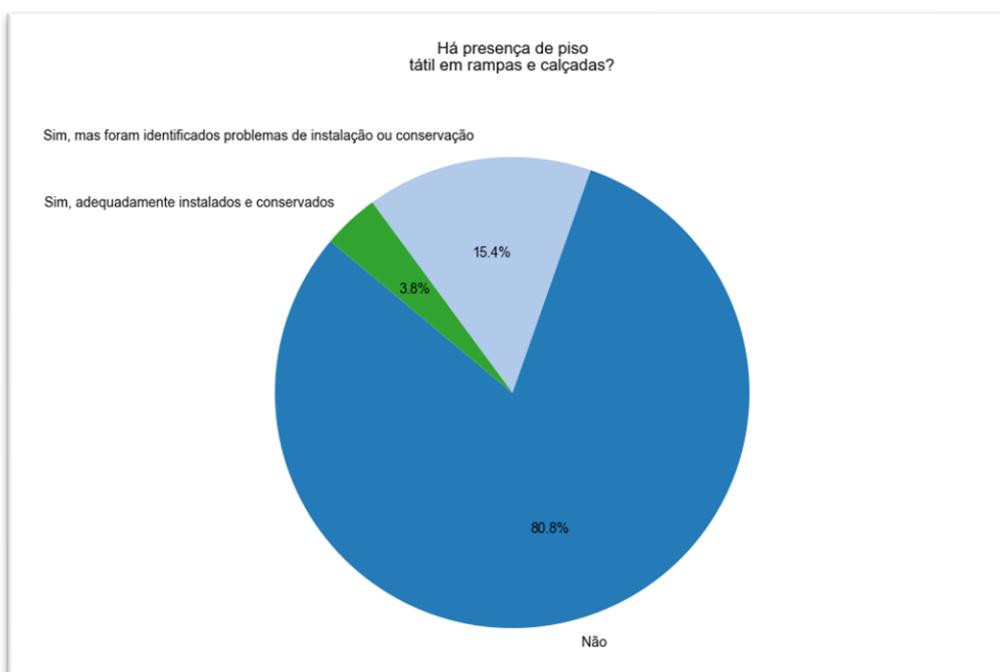
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 41 – Conservação de rampas e calçadas internas



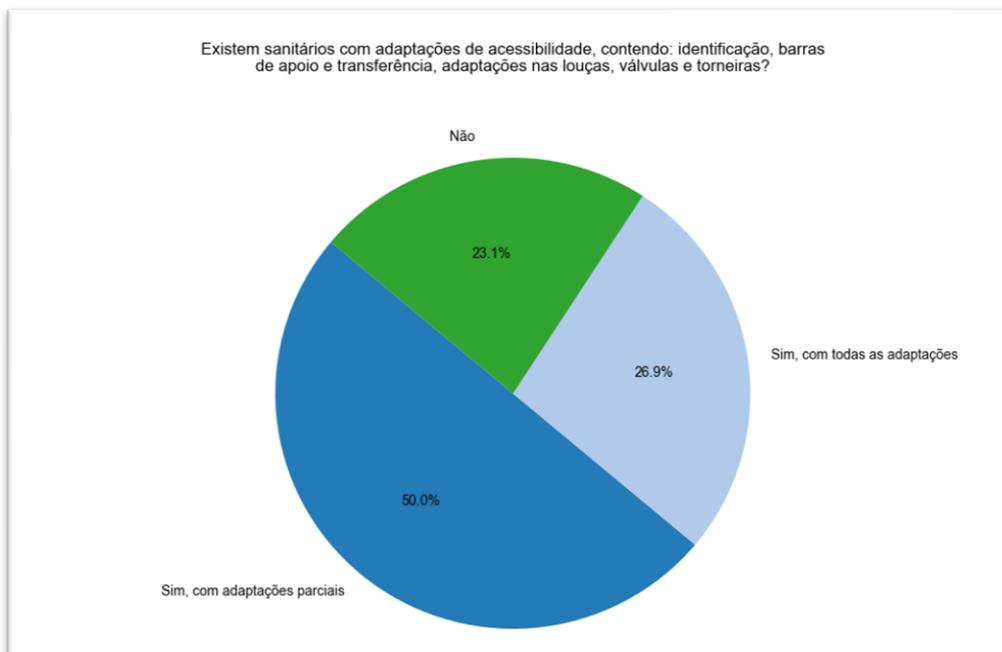
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 42 – Presença de piso tátil em rampas e calçadas



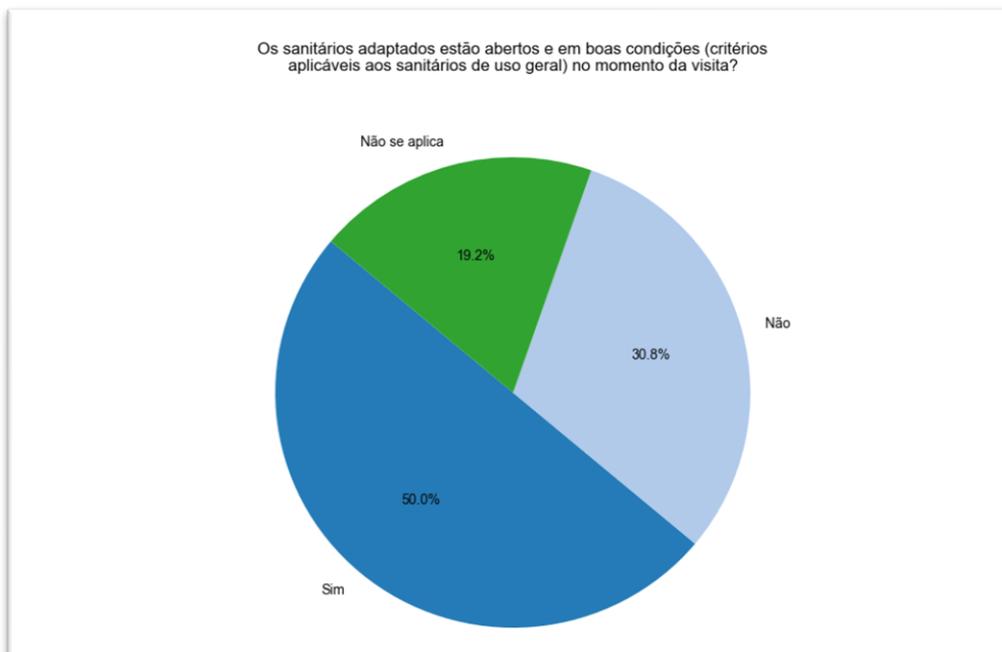
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 43 – Presença de sanitários com adaptações de acessibilidade



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 44 – Condições de uso dos sanitários adaptados



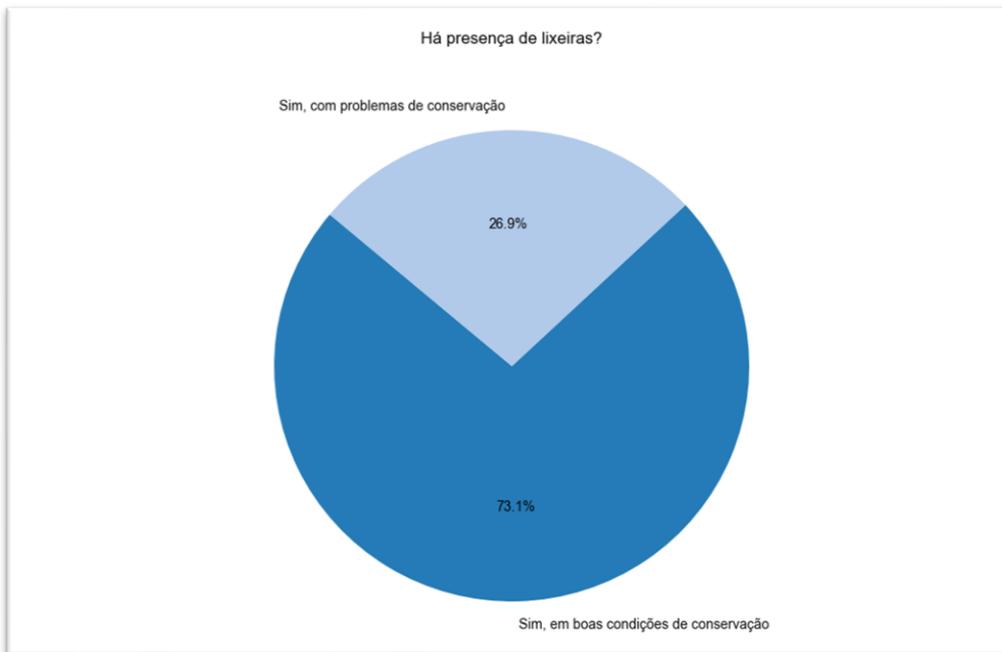
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

3.5. Serviços de apoio

O bloco de questões constante deste subitem fornece um panorama geral sobre aspectos relacionados aos serviços de apoio realizados nos parques visitados, como limpeza, segurança e conservação/manejo de áreas verdes. Registre-se que, via de regra, tais serviços são realizados por empresas privadas, contratadas pela SVMA. Os resultados obtidos podem ser visualizados nos gráficos 45 a 53.

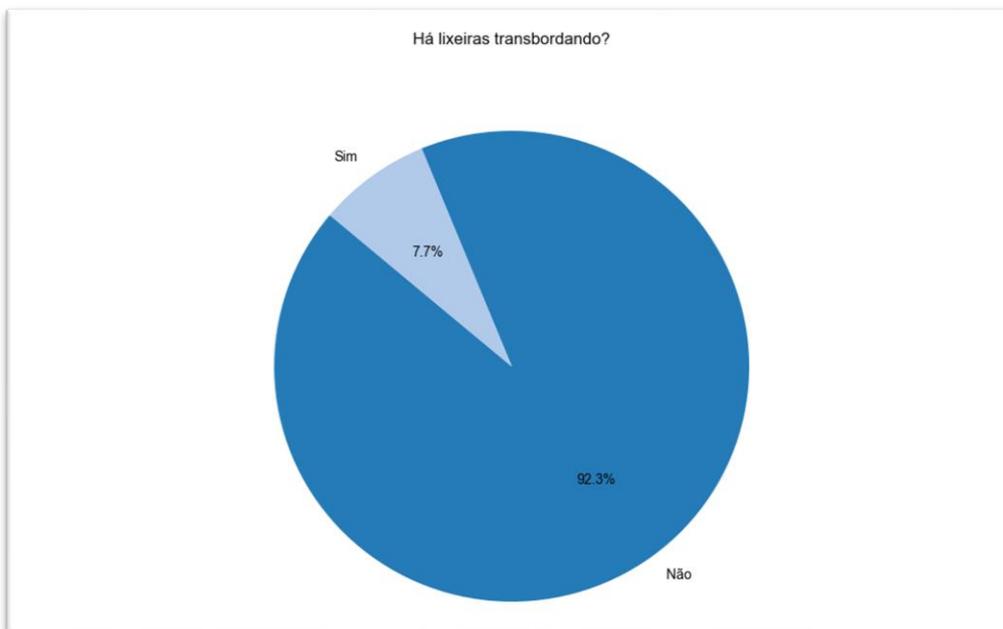
Neste bloco destacam-se as seguintes constatações: em 30,8% dos parques havia a presença de lixo acumulado, entulho ou outros resíduos (figuras 50 a 56 do Anexo I – peça 13), em 23,1% constatou-se a presença de possíveis focos de proliferação do mosquito transmissor da Dengue e em 11,5% não foi constatada a presença de segurança terceirizada, situação prevalente nos parques lineares.

Gráfico 45 – Presença de lixeiras



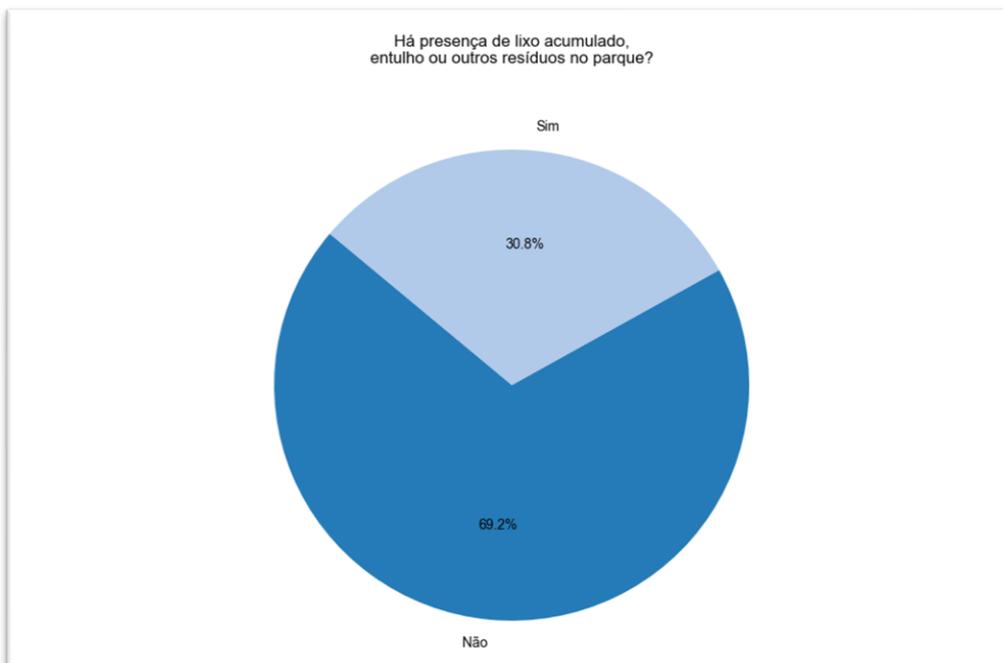
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 46 – Lixeiras transbordando



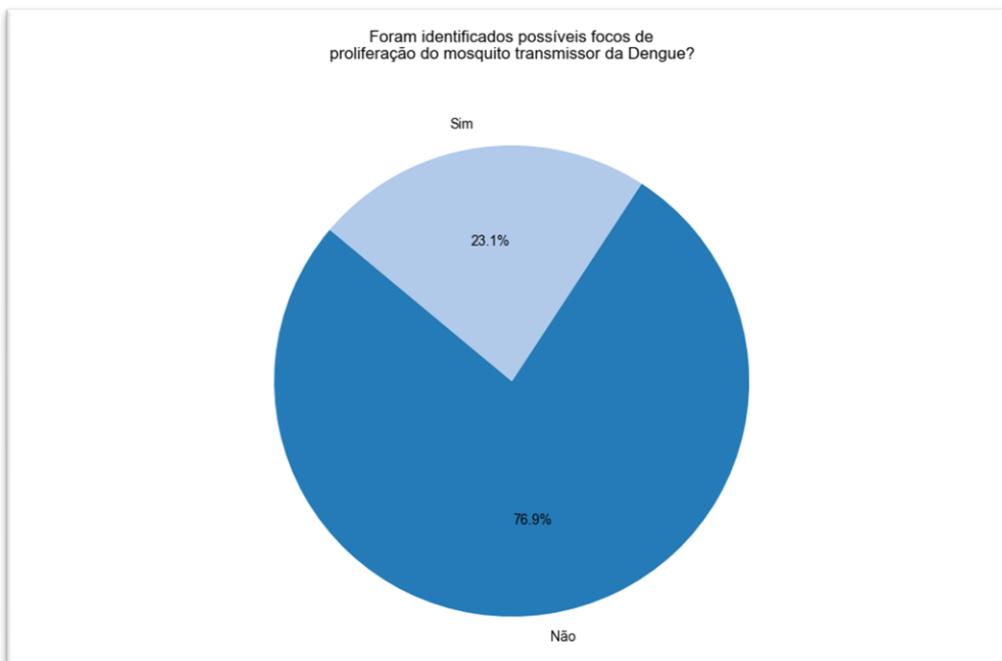
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 47 – Presença de lixo acumulado, entulho ou outros resíduos



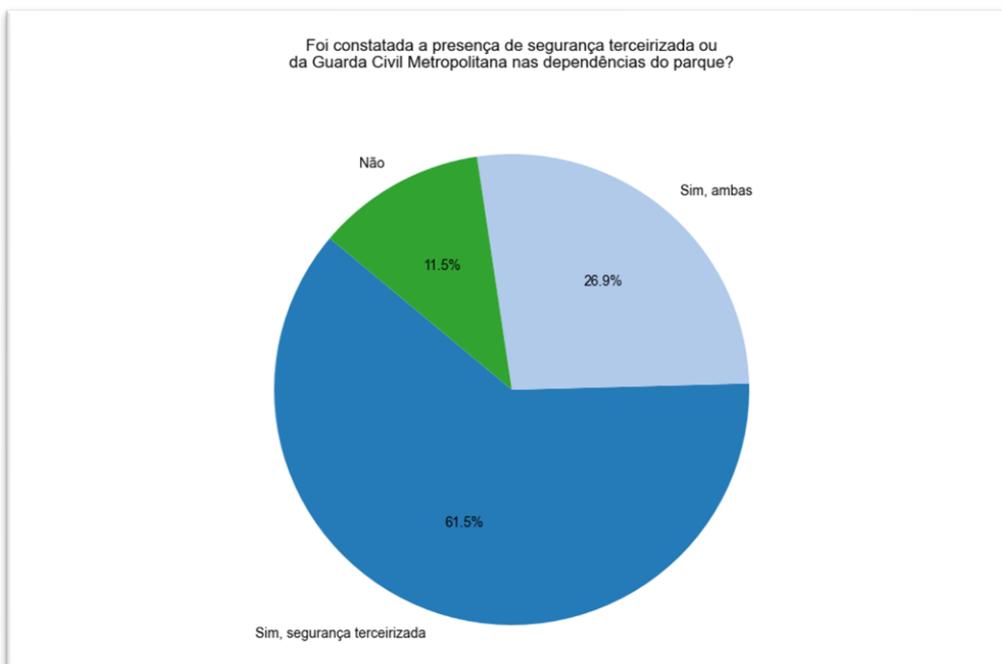
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 48 – Presença de possíveis focos de proliferação do mosquito transmissor da Dengue



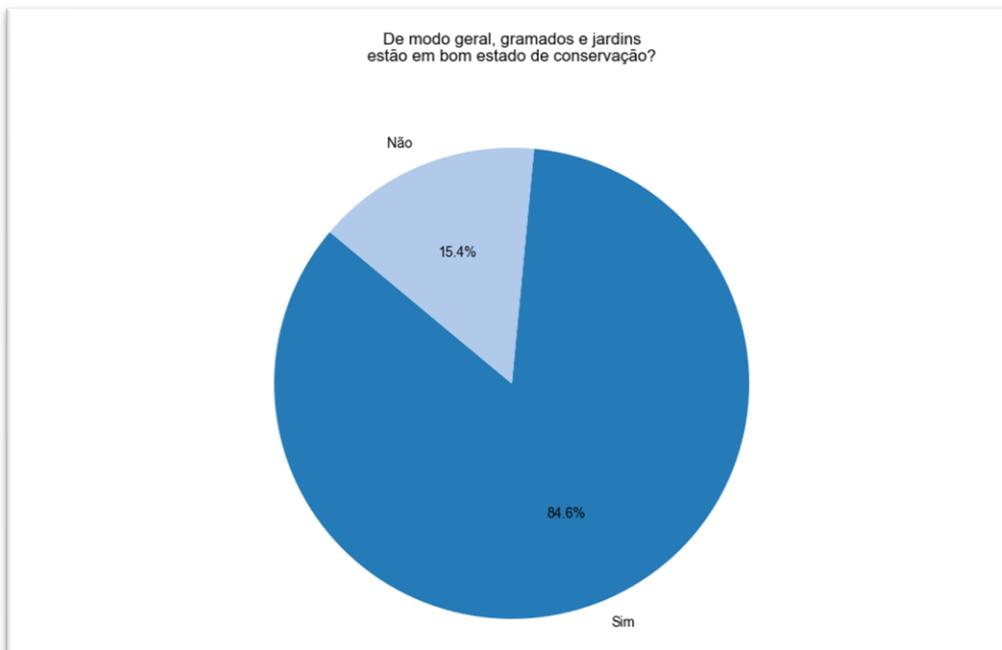
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 49 – Presença de segurança terceirizada ou Guarda Civil Metropolitana



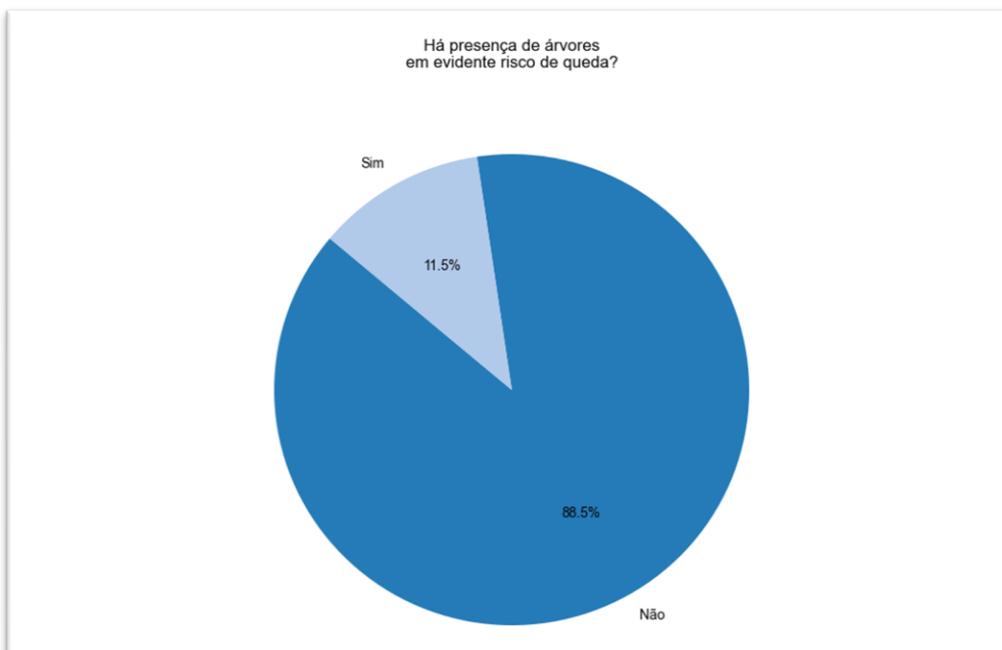
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 50 – Conservação de gramados e jardins



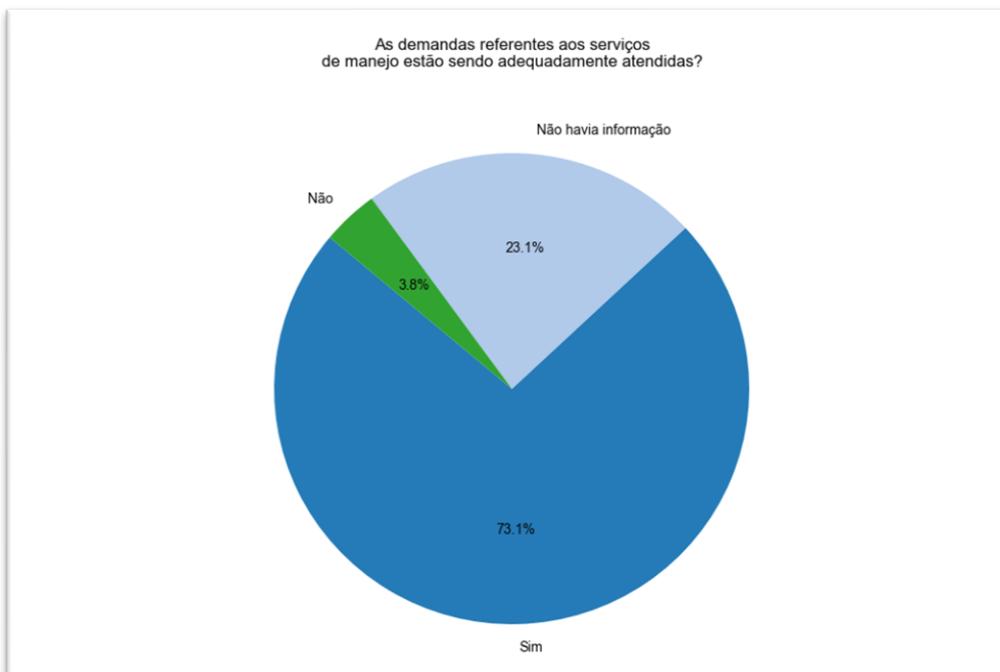
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 51 – Presença de árvores em evidente risco de queda



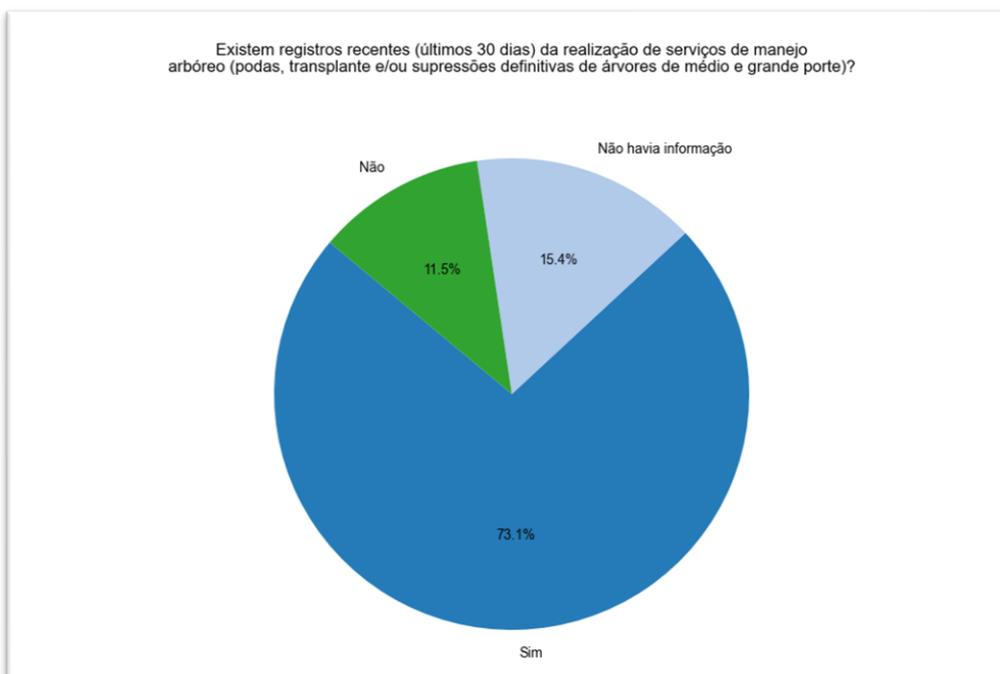
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 52 – Atendimento a demandas referentes aos serviços de manejo



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 53 – Existência de registros recentes (últimos 30 dias) da realização de serviços de manejo arbóreo



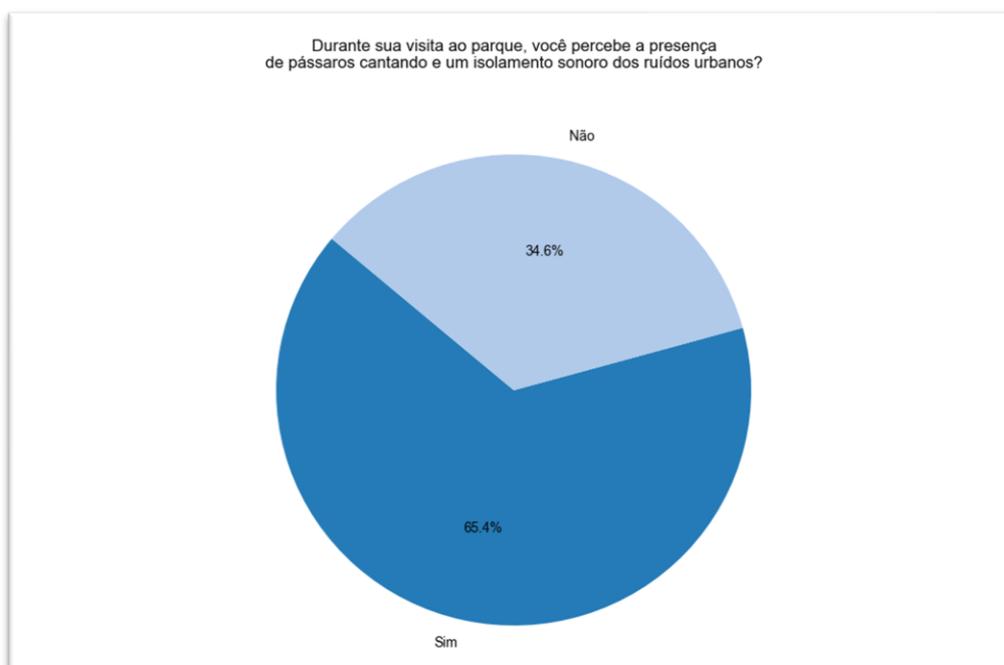
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24

3.6. Fauna e flora

O bloco de questões constante deste subitem fornece um panorama geral sobre aspectos relacionados à fauna e flora dos parques visitados. Os resultados obtidos podem ser visualizados nos gráficos 54 a 58.

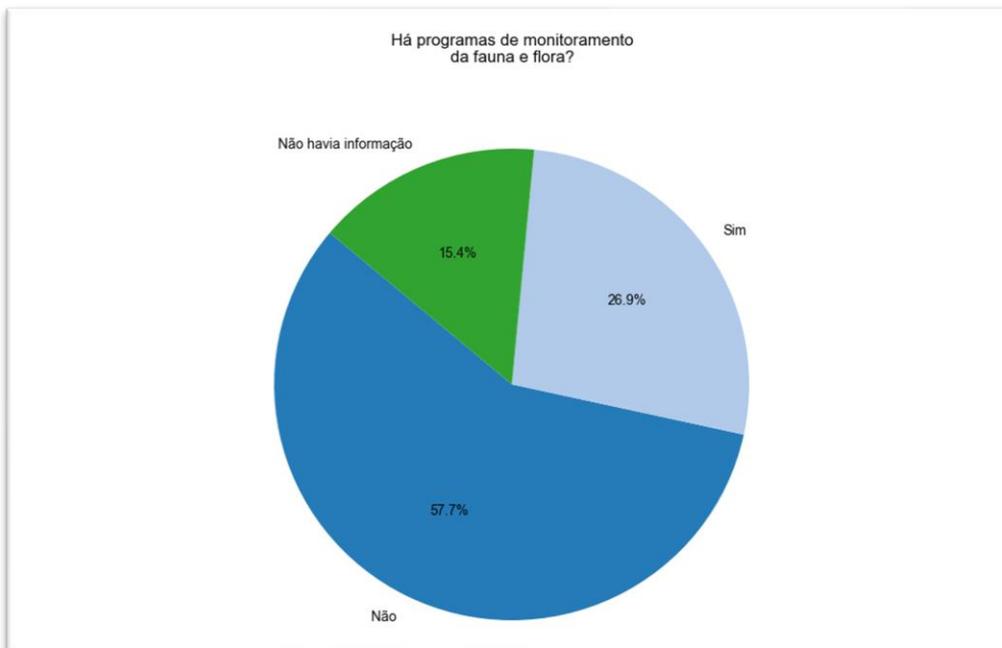
Neste bloco destacam-se as seguintes constatações: em 65,4% dos parques foi perceptível a presença de pássaros cantando, indicando um isolamento sonoro dos ruídos urbanos, em 57,7% não havia programas de monitoramento da fauna e flora e em 26,9% foi observada a presença de resíduos aparentes em lagos ou outros corpos d'água (figuras 59 a 61 do Anexo I – peça 13).

Gráfico 54 – Percepção da presença de pássaros cantando (isolamento sonoro dos ruídos urbanos)



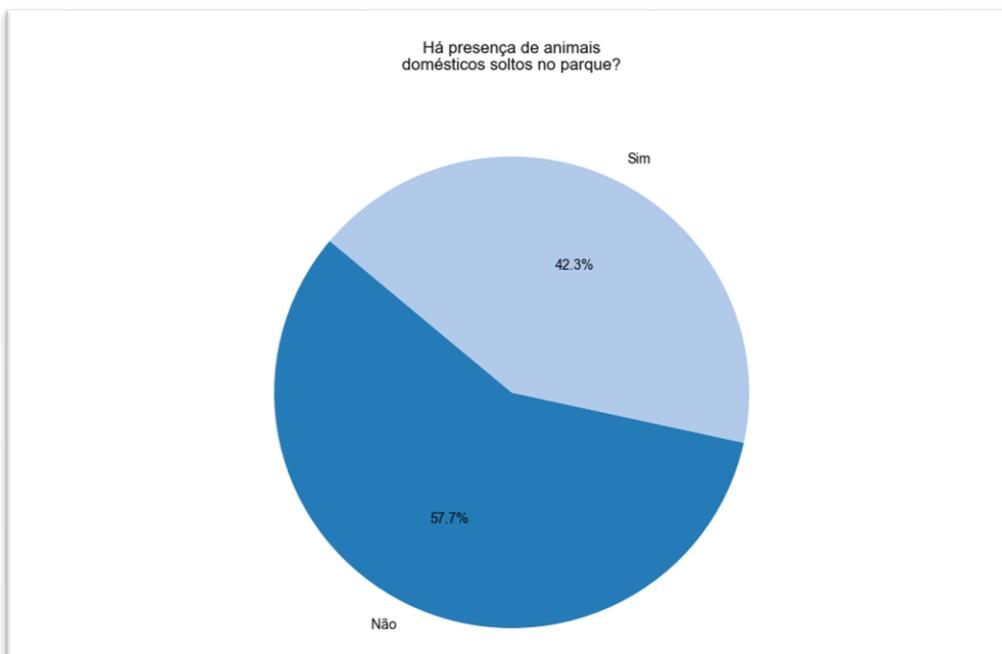
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 55 – Existência de programas de monitoramento da fauna e flora



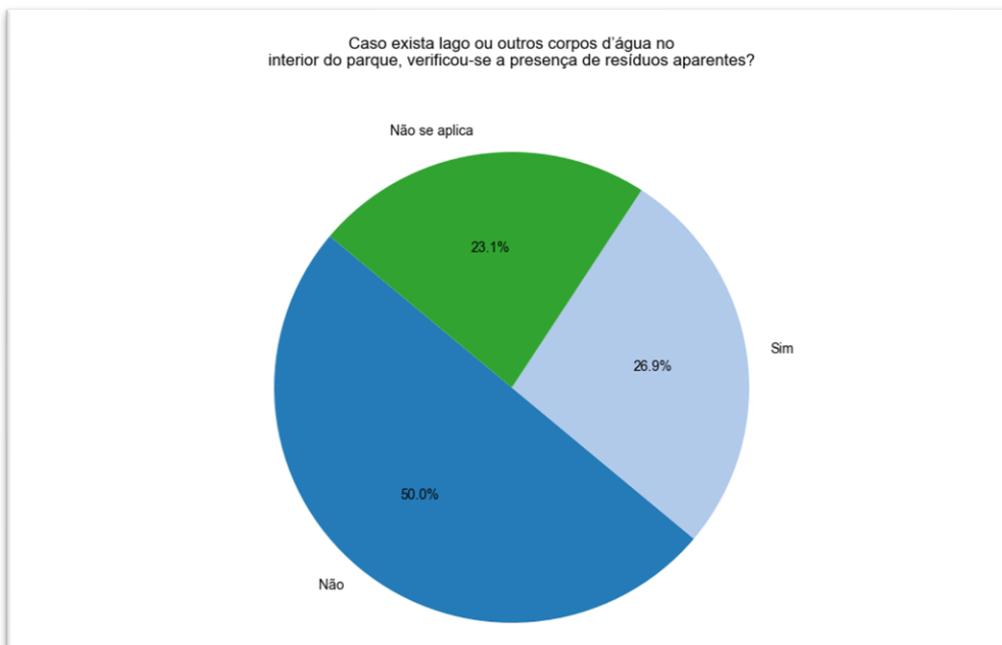
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24

Gráfico 56 – Presença de animais domésticos soltos



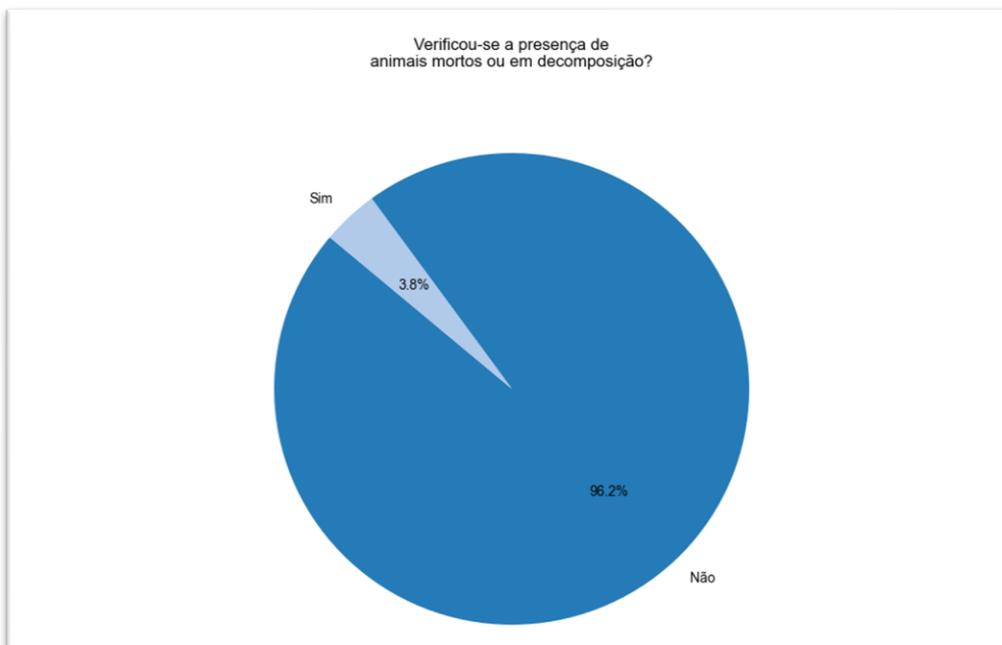
Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

Gráfico 57 – Presença de resíduos em lagos ou outros corpos d'água



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24

Gráfico 58 – Presença de animais mortos ou em decomposição



Fonte: Coleta de dados nas visitas *in loco* realizadas nos dias 21 e 28.05.24.

3.7. Boas práticas

As equipes foram orientadas a identificar possíveis boas práticas nos parques visitados utilizando-se dos seguintes critérios:

- **Inovação:** Implementação de novas tecnologias, métodos ou abordagens que tragam melhorias significativas nos processos e resultados.
- **Sustentabilidade:** Adoção de práticas que garantam a continuidade e o desenvolvimento a longo prazo, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais.
- **Adaptabilidade:** Capacidade de se ajustar a mudanças e novas circunstâncias, mantendo a relevância e eficácia das práticas adotadas.
- **Replicabilidade:** Potencial para ser adotada e adaptada por outras entidades ou contextos, demonstrando flexibilidade e aplicabilidade em diferentes situações.

Foram identificadas boas práticas em 61,5% dos parques, das quais destacamos os exemplos a seguir (figuras 64 a 68 do Anexo I – peça 13):

1. Infraestrutura e Sustentabilidade:

- Construção de refeitório e exposição de brinquedos utilizando madeira de manejo sustentável;
- Oferecimento de oficinas de sustentabilidade, incluindo distribuição de mudas para crianças;
- Implantação de viveiros abertos para pássaros.

2. Educação e Comunidade:

- Promoção de hortas comunitárias;
- Manutenção de escola de agroecologia e sala de educação ambiental;
- Projeto de conscientização sobre corpos hídricos;
- Utilização dos parques por escolas para conscientização sobre o uso do espaço.

As práticas identificadas indicam a existência de um esforço significativo para a promoção da sustentabilidade, educação ambiental e participação comunitária nos parques visitados.

4. CONCLUSÃO

Dos resultados obtidos na ação ordenada, destacam-se os seguintes:

- 4.1.** Em 61,5% dos parques não foi possível localizar com facilidade o horário de funcionamento, enquanto em 26,9% não foi constatada a existência de placas de identificação.

Gestão

- 4.2.** 61,5% dos parques oferecem atividades físicas frequentemente. Em relação à programação de atividades culturais, 65,4% oferecem ao menos esporadicamente.
- 4.3.** De acordo com os gestores, 30,8% dos parques ou não possuem conselhos gestores instituídos ou eles não são atuantes.

Estrutura e conservação

- 4.4. 73,1% dos parques possuem proteção física (gradis), sendo que em 38,5% dos casos foi possível notar a existência de árvores próximas aos gradis, formando uma linha contínua ao redor de todo o parque, de modo a criar uma barreira de isolamento em relação à área externa.
- 4.5. 53,8% dos parques não possuem placas de orientação aos usuários.
- 4.6. 76,9% dos parques não ofereciam sinal de *wi-fi*, sendo que em apenas 11,5% o serviço foi considerado adequado.
- 4.7. A maioria dos parques possuem lagos ou outros corpos d'água (76,9%), sendo que em 50% deles é possível a aproximação e existem bancos para contemplação.
- 4.8. 73,1% dos parques possuem espaços designados para prática de relaxamento e/ou meditação, enquanto 42,3% possuem áreas designadas para exposições de arte ou instalações artísticas.
- 4.9. 96,2% dos parques não oferecem serviços de alimentação aos usuários.
- 4.10. 84,6% dos parques não possuem kits de primeiros socorros.
- 4.11. O percentual de existência dos itens verificados foi o seguinte, do maior para o menor: bancos e mesas (100%), playgrounds e/ou áreas para recreação infantil (92,3%), bebedouros (88,5%), equipamentos de ginástica (88,5%), sanitários (84,6%), espaços dedicados (pistas ou trilhas) à corrida e/ou caminhada (80,8%), quadras poliesportivas e/ou campos de futebol (73,1%).
- 4.12. As estruturas e mobiliários com o maior percentual de anomalias ou falhas de manutenção identificadas foram, respectivamente, os seguintes: sanitários (50%), bebedouros, playgrounds e/ou áreas para recreação infantil, ambos com 42,3%, quadras poliesportivas e/ou campos de futebol e espaços dedicados (pistas ou trilhas) à corrida e/ou caminhada, ambos com 38,5%.

Acessibilidade

4.13. De modo geral os parques não oferecem condições adequadas de acessibilidade, tendo em vista as seguintes constatações: em 80,8% não havia piso tátil em rampas e calçadas, em 61,5% foram identificados obstáculos que podem prejudicar a mobilidade, 57,7% não possuem calçadas externas e entradas acessíveis, em 42,3% foram identificadas rampas e calçadas internas com problemas de conservação, em 30,8% os sanitários adaptados não estavam abertos ou em boas condições de uso e em 23,1% não haviam sanitários adaptados, mesmo que parcialmente.

Serviços de apoio

- 4.14.** Em 30,8% dos parques havia a presença de lixo acumulado, entulho ou outros resíduos.
- 4.15.** Em 23,1% dos parques constatou-se a presença de possíveis focos de proliferação do mosquito transmissor da Dengue.
- 4.16.** Em 11,5% dos parques não foi constatada a presença de segurança terceirizada, situação prevalente nos parques lineares.

Fauna e flora

- 4.17.** Em 65,4% dos parques foi perceptível a presença de pássaros cantando, indicando um certo nível de isolamento sonoro dos ruídos urbanos.
- 4.18.** Em 57,7% dos parques não havia programas de monitoramento da fauna e flora.
- 4.19.** Em 26,9% dos parques foi observada a presença de resíduos aparentes em lagos ou outros corpos d'água.

Boas práticas

4.20. Foram identificadas boas práticas em 61,5% dos parques, indicando a existência de um esforço significativo para a promoção da sustentabilidade, educação ambiental e participação comunitária nos parques visitados.

Em 11.06.2024

JOÃO ROBERTO FERNANDES DE LIMA
Auditor de Controle Externo

CARLOS RICHELLE SOARES DA SILVA
Coordenador de Controle Externo – CVI